ANNO XXXVI N. 280.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhã.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhã.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.; S. Dativa m.
7 Terça. S. Ambrozio arc. dr. da igreja ; S. Agatão soldado.
8 Quarta. S. ✠ A Conceição de N. S. padroeira do imperio.
9 Quinta. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.; S. Ropiniano m.
10 Sexta. (Jejum) S. Melquiades p.; S. Eulalia v. m.
11 Sabbado. S. (Jejum) S. Damazo p.; Ss. Trazon e Fosciano mm
12 Domingo. 3.° do advento S. Sereno leitor m.; S. Justina.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

PORTUGAL E A FRANÇA, E A QUESTÃO DA ESCRAVATURA.

Portugal tem sido de ha muito o unico fiel alliado da Grã-Bretanha nos esforços que esta tem feito para abolir o trafico da escravatura. O sub-secretario dos negocios estrangeiros, Mr. S. Fitzgerald, ao discutir-se a moção apresentada por Mr. Hutt em 12 de julho passado, alludio nos seguintes termos aos serviços prestados por Portugal que soubera estabelecer e fazer prosperar o trafico legitimo em Loanda e na costa de Angola, que eram outr'ora os pontos centraes escolhidos pelos traficantes de carne humana para as suas illicitas operações.

« Loanda, disse elle, como a camara bem sabe, he uma possessão de Portugal, e folgo muito de ter esta occasião para exprimir em relação ao governo daquella nação os sentimentos de respeito que elle me tem infundido por seus zelosos e cavalheirosos esforços em cooperar comnosco para a abolição deste trafico.

« Se me fôra permittido, nomearia um estadista que mais impulso deu a este sentimento em Portugal, e que de alguns annos a esta parte tem-o constantemente dirigido ; refiro-me ao visconde de Sá da Bandeira, cujos serviços em pró desta causa não são menos relevantes do que os prestados por alguns de nossos mais illustres compatriotas. Ao passo que, em Loanda, tem diminuido o trafico da escravatura, o commercio legitimo vai prosperando. O nosso consul acolá residente nos informa que alguns dos que outr'ora negociavam em carne humana, em vista dos meios repressivos adoptados pelo nosso cruzeiro, convenceram-se pouco a pouco de que esse trafico constituia uma operação mui aventurada, para dahi se dedicarem com todo, o afinco ao commercio legitimo.

« As exportações de Loanda no anno de 1856 montavam a 239,000 l. e as importações a 293,000 l...... E isto he tanto mais para notar, por isso que, ainda ha pouco, Loanda exportava annualmente 15 a 18:000 escravos, isto he, tantos quantos se suppõe que ora atravessam o Atlantico procedentes das costas africanas. »

Citamos este trecho para provar o profundo respeito em que he tido pelo nosso actual ministerio dos negocios estrangeiros a sinceridade e perseverança dos Portuguezes para acabarem com a escravatura.

He esta, a nosso ver, a linguagem de um governo prestes, se fôr necessario, a prestar um cordeal appoio ao seu fiel alliado sob a pressão de uma recente pendencia. O testemunho do partido que actualmente se acha á frente dos negocios não he o unico que poderiamos citar para comprovarmos os serviços prestados pela alliança portugueza em pró desta causa.

O ultimo numero da «Edimburgh Review» n'um artigo escripto antes que na Inglaterra houvesse conhecimento da pendencia de que vamos fallar, he igualmente decisivo no seu testemunho.

« Em 1847, diz elle, o governo portuguez levou a cabo a destruição de alguns estabelecimentos negreiros existentes na costa de Angola, e pouco depois encorporou nos seus dominios os chefes malevolos dessas tribus de selvagens. Desde então ficaram abertos ao commercio estrangeiro os principaes portos coloniaes, e no dia em que Ambriz, na costa do Congo, foi declarado porto franco, foi tambem decretada a abolição da escravidão.

« No passado mez de abril publicou-se um decreto que ordenava a abolição total, no prazo de vinte annos, da escravidão em todos os dominios coloniaes de Portugal. No entretanto o nosso antigo alliado continua a cooperar fielmente comnosco na tarefa que nos impuzemos. Sem contar as pequenas embarcações de guerra que fazem serviço naquellas colonias, ha tres, e a's vezes mais vasos de guerra que estacionam na costa d'Africa com os nossos cruzeiros. »

Isto seja dito em abono dos bem succedidos esforços dos Portuguezes na abolição da escravatura, na costa occidental. Todavia outro tanto não succede na costa oriental da Africa.

O Zambesi que o Dr. Livingstone está agora explorando conta alguns pequenos estabelecimentos portuguezes que, provavelmente, não sympathisam com os fins do governo portuguez.

O Sr. Livingstone, escrevendo de Zambesi, em uma carta ha dias recebida aqui, e publicada pelo «Ediuburgho, diz que as autoridades portuguezas em Tete e outros pontos ao longo do rio, que tão bem o acolheram na sua primeira viagem, « foram expulsas pelos indigenas de todas as estações. «He este, « diz elle, o resultado de terem os portuguezes cordealmente approvado o celebre projecto francez « de emigração.... Se o gabinete de Lisboa, acrescenta o «Edimburgh Review», não toma medidas « energicas e efficazes, a autoridade da corôa portugueza corre o imminente risco de ser completa- « mente desattendida ao longo do Zambesi. As nas- « centes deste rio não podem ficar e o poder de uma « nação que protege o trafico da escravatura. »

O governo portuguez acaba de adoptar, segundo parece, medidas efficazes para remediar este mal, — e da'hi he que resulta a collisão com a França que ora se apresenta tão ameaçadora. Moçambique está situada a uma distancia de 600 milhas ao norte da embocadura do Zambesi.

O projecto francez para engajar colonos livres para as suas colonias tropicaes tem sido recentemente seguido á risca ao longo de toda a costa oriental d'Africa, e, segundo vimos, as autoridades locaes portuguezas foram induzidas a adherirem a este novo systema de escravatura, expondo-se ao rancor e odio das tribus. Um navio francez, o «Charles-et-Georges», engajado nesta tarefa de alistar «colonos livres» para a ilha franceza da Reunião, foi apresado pelo cruzeiro portuguez nas aguas vedadas aos traficantes, exigindo-se-lhe que apresentasse os seus papeis. Longe de exhibir uma licença qualquer das autoridades portuguezas de Moçambique, o capitão mostrou apenas um passaporte assignado pelo Cheik de uma tribu selvagem, que era naturalmente um dos fornecedores de carne humana. Acharam-se a bordo mais de 100 negros e muitas algemas, e sendo interrogados, negaram os negros que houvessem sido engajados livremente. O navio foi conduzido a Moçambique. O governador portuguez houve-se alli com uma notavel moderação e clemencia.

Segundo nos consta, nomeou, para investigar o caso, uma commissão composta de alguns dos mais respeitaveis habitantes da colonia. Tambem se nomeou um interprete jurado. Os pretos foram interrogados e declararam que haviam sido embarcados contra vontade e que não eram «libres engagés.» He o que lemos no «Times», que devemos considerar favoravel ao projecto de «emigração livre.»

O navio transgressor da lei portugueza foi mandado ao porto de Lisboa, onde actualmente se acha fundeado.

Dous vasos de guerra francezes entraram nas aguas do Tejo, afim de exigirem a entrega da presa, e corre boato que, se houver recusa, elles receberão a seu bordo os agentes diplomaticos e consulares de França, para depois sahirem de Lisboa. Comtudo, ainda ha esperanças de que a França aceite a proposta de mediação feita pelo gabinete portuguez.

A França não pode regeita-la sem contradizer-se manifestamente, por isso que foi ella a propria que recommendava o principio de mediação no congresso de Paris.

Fallamos sem rebuço ácerca do projecto francez de emigração livre dos negros, e declaramo-lo o trafico encapotado de escravatura. Julgamos serem plenamente convincentes as provas adduzidas.

Temos fé em que lord Malmesbury fará o que lhe compre na crise actual. Se deixarmos fugir esta occasião de desmascarar o verdadeiro caracter de todos os falsos pretextos que acobertam esse odioso trafico, a Africa ficará de novo entregue ao barbarismo.

(Economist.)

Companhia Universal do canal maritimo de Suez, fundada por decreto de S. A. o vice-rei do Epypto.

Mr. Ferdinand de Lesseps, concessionario do canal de Suez, em conformidade com o mandato que recebeu do vice-rei do Egypto, abre uma subscripção publica, depois de se ter assegurado do concurso das influencias financeiras da Europa. O canal de Suez está destinado a restabelecer a communicação abreviada entre os dois mundos, que o descobrimento do Cabo da Boa Esperança fizera abandonar. Afim de conservar a esta empreza o caracter de grandeza e universalidade que lhe he proprio, Mr. de Lesseps faz um appello aos capitaes de todos os paizes.

O fim e as vantagens commerciaes e financeiras da empreza são :

1.° O direito de abrir, atravez do isthmo de Suez, um canal de grande navegação destinado a reunir o Mediterraneo ao mar Vermelho e aos mares das Indias, da China. etc. etc. ;

2.° A juncção do Nylo com o canal de grande navegação que atravessa o isthmo de Suez, por meio de um canal de irrigação e de navegação fluvial ;

3.° O aproveitamento de 133,000 hectares de terrenos concedidos a companhia, dos quaes 63,000 hectares são terrenos cultivaveis, e 70,000 hectares formam uma superficie com dois kilometros de largo, sobre cada uma das margens dos canaes, e em redor de cada porto.

O canal atravez do isthmo de Suez abrevia de 3,000 leguas o transito entre a Europa e o mar das Indias, e poupa a navegação em grande escala cabedaes avultados.

Assim, por exemplo, considera se como moderada a portagem de 10 francos por tonelada fixada pelo decreto de concessão, para se poder navegar atravez do canal ; applicada todavia a um transporte que se avalia, termo medio, em 4 milhões de toneladas, deve dar um rendimento mui consideravel, alem dos beneficios produzidos pelo canal de juncção com o Nylo e pelo aproveitamento e venda dos 133,000 hectares de terrenos concedidos.

O capital da companhia está fixado em 200 milhões de francos, dividido em 400,000 acções de 500 francos cada uma.

A séde administrativa da sociedade acha-se em Paris.

Sobre o capital reservaram-se 35 milhões ao vice-rei do Egypto, e 20 milhões aos subscriptores Turcos e Egypcios.

Condições da subscripção.

A primeira prestação que se ha de effectuar no acto de subscrever he de 50 francos por cada acção.

A segunda prestação, de 150 francos por acção, deverá effectuar-se depois de publicada a relação da distribuição das acções.

Os subscriptores receberão, em troca das prestações effectuadas de 200 francos por acção, recibos provisorios, que serão transformados em titulos ao portador n'um prazo que será ulteriormente fixado.

Emquanto durarem os trabalhos, e a datar da entrega dos titulos provisorios, as quantias desembolsadas vencem um juro de 5 por cento ao anno.

Nenhuma outra será pedida antes de decorrido o prazo de dous annos.

Os estudos a que se tem procedido fazem esperar que quando se pedirem novas prestações, ja estará aberta uma passagem á navegação.

A subscripção geral será centralisada em Paris. Uma commissão operará a distribuição proporcional á totalidade das subscripções, sem distincção de nacionalidade.

A subscripção, aberta em cinco de novembro, fechar-se-ha no dia trinta do mesmo mez, afim de dar a todos os Estados da Europa o tempo necessario para fazerem chegar ao seu destino as respectivas subscripções.

Toda a subscripção ou pedido de acções, anteriores serão consideradas de nenhum effeito, se antes do dia 30 de novembro os subscriptores não houverem desembolsado a prestação de 50 francos por acção.

Receber-se-ha as subscripções :
Em Paris, no escriptorio da companhia, Place Vendome, 16
Em Portugal—Lisboa, no escriptorio dos Srs. Torlades & C.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

INTERIOR.

PIAUHY.
SOUZA MARTINS.

Therezina, 20 de outubro.

Abaixo transcrevemos a biographia do illustre piauhyense Dr. Francisco de Souza Martins. Este importante escripto foi encontrado, depois de sua morte, entre muitos outros de subido valor.

Gravemente adoecido, procurou a Europa em demanda da saude que havia perdido e foi em Lisboa que elle proprio a si se descreveu, assignalando differentes phases de sua vida.

Dispensamo-nos de apreciar a linguagem e o espirito que se observa nesse escripto, o modo porque se exprime a modestia de que se reveste ; os leitores que apreciem.

NOTICIA BIOGRAPHICA.

Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris.

Nasci no dia 6 de janeiro de 1805 na freguezia de Nossa Senhora das Mercês, de Jaicoz, provincia do Piauhy, no imperio do Brasil. Foram meus pais o coronel Joaquim de Souza Martins e sua mulher, Thereza de Jesus Maria. Deste consorcio houveram muitos filhos, dos quaes doze chegaram a idade viril e casaram-se, sendo quatro femeas e oito machos. Eu sou o terceiro filho na serie das idades. Minha familia occupava uma posição distincta na provincia, e de profissão eram fazendeiros e lavradores, como são quasi todos os seus habitantes. No tempo da minha infancia a instrucção publica era nulla em toda a provincia, onde nem uma só escola publica existia ; e os proprietarios eram obrigados a pagar mestres para seus filhos. Desde a idade de 12 annos meus pais me distinaram para o estado ecclesiastico, a que eu parecia ter vocação por meus habitos pacificos e amor do estudo. Em consequencia fui confiado aos cuidados de um clerigo meu parente que reside a 30 leguas da nossa fazenda, o veneravel padre Marco de Araujo Costa, cujas virtudes e instrucção o fazem respeitado de todos os habitantes da provincia que o conhecem. Em sua casa aprendi as humanidades, juntamente com mais tres mancebos meus primos. Quando cheguei aos 20 annos minha familia mandou-me para o Rio de Janeiro afim de la receber as ordens sacras, segundo a profissão a que eu era destinado. Mas como não tivesse a idade exigida pelos canones foi necessario ahi demorar-me, continuando a fazer os meus estudos no seminario de S. José. Então foi que relações de amisade com alguns moços desta capital, que frequentavam o seminario e vinham depois para Coimbra seguir os cursos da universidade, me fizeram mudar de pensamento para os acompanhar e seguir a mesma carreira. Era necessario, porém, obter o consenso de meu pai, que então se achava no Rio e que não pouca difficuldade oppoz. Em 1827 vim para Portugal e matriculei-me na universidade, onde depois de frequentar o primeiro anno occurrencias politicas que então agitavam todo o reino, motivaram encerrar-se a universidade ; e eu com estudantes brasileiros, que la estavamos, regressamos ao Brasil para concluir la os nossos estudos, pois que no anno de 1828 se haviam creado la duas escolas de direito, uma em S. Paulo e outra em Pernambuco. Para aqui fui eu e segui o curso universitario, sendo premiado duas ou tres vezes com o premio de maior distincção. Em 1832 conclui os meus estudos, e, recebendo o grão academico, voltei a minha patria, onde algum tempo pratiquei a advocacia na capital da provincia. No anno seguinte fizeram-se eleições de deputados para as camaras legislativas ; e meus parentes, que são mui numerosos na provincia, propuzeram a minha candidatura, que sem difficuldade foi aceita em toda a provincia.

Desde essa época até 1847, em que deixei o Brasil para vir a Europa, fui constantemente reeleito deputado em todas as legislaturas que seguiram, ora pela provincia do Piauhy, ora pela do Ceará, sendo eleito cinco vezes successivas ; o que, reconhecendo em meu acanhamento de talentos, não posso attribuir senão ao constante amor pelos progressos do meu paiz que sempre demonstrei nos meus discursos e trabalhos parlamentares e ao credito que minha familia gozava na minha provincia.

Em 1833 o governo nomeou-me juiz de direito da capital da provincia, emprego que pouco tempo pude exercer por me achar quasi sempre occupado nas minhas funcções como membro do parlamento ; devendo notar-se que a cidade de Oeiras fica a 400 leguas de distancia do Rio de Janeiro. Em 1835 fui nomeado presidente da Bahia, lugar que occupei por espaço de seis mezes sómente, pedindo eu mesmo minha demissão para poder voltar as minhas funcções legislativas. Em 1839 fui nomeado presidente da provincia do Ceará, em uma época em que esta provincia se achava agitada pela guerra civil, que então lavrava nas duas provincias visinhas do Piauhy e Maranhão.

Este emprego exerci oito a nove mezes, sendo demittido em consequencia de uma mudança ministerial que então houve na capital. Em 1842 fui removido do lugar de juiz de direito do Piauhy para o da capital da provincia do Rio de Janeiro. Este emprego servi tres annos, passados os quaes fui removido para a capital da provincia de Minas, lugar que não exerci por me achar empregado como deputado na côrte. Em 1847 fui removido deste ultimo lugar para juiz dos feitos da fazenda da capital, o qual occupei por espaço de quatro mezes. Neste tempo, achando-me gravissimamente enfermo da doença que ainda agora padeço, estando quasi cego, além de outros achaques, os meus facultativos aconselharam uma viagem a' Europa ; e, obtida para isso dispensa do poder legislativo e executivo, parti no fim de julho de 1847 para França. He inutil aqui mencionar tudo quanto tenho soffrido nos ultimos tres annos ; posso, porem, dizer em geral que durante este espaço um só dia não tenho vivido com humor contente e espirito livre e satisfeito. Aos males physicos que diariamente me opprimem accrescem noites continuas de completas vigilias e annuviadas com as mais lugubres e funestas meditações : a sociedade humana tem-se-me tornado como um flagello, e a minha vida converteu-se em uma agreste e selvatica misantropia. A unica satisfação que ainda experimento he a que me confere a solitaria leitura dos meus livros : estes são hoje os meus unicos amigos, os companheiros dos meus momentos de infortunio, os consoladores das minhas tristezas, o unico conforto que neste valle de lagrimas da vida humana não pode ser roubado ao infeliz, ainda que aliás desamparado de toda a natureza.

Mas esse mesmo derradeiro refrigerio de uma existencia amargurada em grande parte me tem sido impedido e contrariado pelos soffrimentos dos meus olhos ; pois que, ainda que agora possa ler e escrever comtudo isto não o posso fazer sem grande fadiga, cansaço da vista e exaltação do cerebro, o que acarreta penives incommodos nas mal dormidas noites. Ainda isto mesmo, só agora, depois que estou em Portugal, me tem sido permittido porque antes quasi que nenhuma leitura era possivel por mais de meia hora.

Qualquer que seja porem a minha sorte, estou resignado a soffrer os meus males com longaminidade e paciencia e consolar-me com a sorte de muitos grandes homens, que na sua velhice fizeram prova de alta resignação Milton e Homero, cegos, Camões e D. João de Castro, vivendo de esmolas ou acabando no hospital, consolam-me da minha pobreza, da minha cegueira e da minha solidão e abandono.

Nem he por vaidade que me resolvi a escrever aqui estas linhas, mas unicamente na esperança de que depois da minha morte ellas possam-se fazer publicas e chegar a noticia dos meus parentes e de todos aquelles que me conheceram, afim de que a experiencia da minha vida e da minha morte possa aproveitar áquelles que encetam a carreira da vida e da minha morte possa aproveitar aquelles que encetam a carreira da vida no meio do mundo das illusões ; porque afinal venho a concluir que muito mais felizes do que eu são os meus irmãos, que se contentaram com a vida de simples lavradores, que não viajaram quenão consagraram a sua mocidade a's vigilias dos livros e a sua virilidade ao serviço da patria e a's agitações da vida publica Felizes aquelles que nasceram, viveram e morreram no meio da sua familia, sem soffrer estas tão contrariadas tempestades da vida ! !

Francisco de Souza Martins.—O espectador.

Diario de Pernambuco

No « Pedro II » veio como era esperado o Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, presidente nomeado para esta provincia, de cujo cargo toma hoje posse ao meio dia na secretaria do governo, depois, que na camara municipal, houver prestado o devido juramento.

S. Exc., homem pratico e de reputação formada como administrador, elevado hoje ás altas posições do estado, distincto por seu talento e illustração, traz após si um passado honroso, recommendação assás poderosa que muito deve animar esta provincia na esperança de uma administração em tudo condigna do alto conceito que tem sabido adquirir o novo presidente. E bellos por certo são os auspicios sob os quaes vai o Exm. Sr. conselheiro Souza e Mello occupar a cadeira presidencial.

S. Exc. recebe das mãos de seu antecessor a provincia no melhor estado de governabilidade, quer pelo aspecto de tranquilidade que ella apresenta, quer pelas vias de progresso em que efficazmente marcha, a' sombra da quietação em que se acha o espirito publico, da calma em que permanece o antagonismo politico. Os [illegible]tidos constituidos na provincia, um confor[illegible]s circumstancias actuaes, sem posição na in[illegible] e sem exigencias a fazer, e o outro, embora divergente em seu seio, e representado no jornalismo por diversos orgãos, mostrando-se todavia adherente á situação ; constituem, sem duvida, bellas condições para a continuação da sabia politica de conciliação, que hoje tanto preoccupa todos os espiritos.

Essa attitude, porém, que apezar de lisongeira, não esta' inteiramente escoimada de preoccupações exageradas de um ou outro caracter menos prudente e difficil de contentar, ainda assim não póde trazer o mais ligeiro entrave á gestão administrativa, sempre que esta se mantiver sobranceira a essas considerações pequenas, que se tornarão grandes, á proporção que se lhes for dando peso.

De nossa parte aceitamos sempre o passado como garantia do futuro. He tudo quanto dizemos de S. Exc.

Havendo emettido nosso juizo previo tanto quanto nos he possivel, acerca do Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo, uma esperança, que se abre para esta provincia, he de justiça que não olvidemos o Exm. Sr. Magalhães Taques, uma realidade, que hoje termina.

Occupou S. Exc. o cargo de presidente desta provincia pelo curto espaço de pouco mais de 13 mezes, e durante esse tempo não desmentio em cousa alguma o conceito que gozava de caracter recto e imparcial, e de espirito illustrado.

Encarada a administração do Exm. Sr. Taques pelo lado politico, isto he da, conciliação, primeira condição administrativa da actualidade, ella foi o mais consentanea com a situação, deixando traços não equivocos da lealdade e firmeza com que S. Exc. a praticou.

Se alguem negar essa verdade, não importa : os factos ahi estão bem vivos e frescos na memoria de todos para confirmar esse nosso acerto.

Por outro lado, pelo desempenho nos melhoramentos moraes e materiaes da provincia, a administração de S. Exc. se manifesta em termos ainda lisongeiros.

No curto espaço de sua administração não era possivel que S. Exc. Sr. Taques se distinguisse por grandes melhoramentos materiaes, mas ninguem lhe recusará o merito de haver feito tudo quanto rasoavelmente era possivel, tendo sempre em vista a economia dos dinheiros publicos, um dos mais notaveis caracteristicos de sua administração. Quando S. Exc. chegou a esta provincia, achou-a bastante atarefada de obras importantes e grandiosas, e a todas elle deu o andamento desejavel, sem que para isso perdesse occasião de crear outras que lhe pareceram urgentes.

Na questão dos negocios da estrada de ferro S. Exc. prestou-nos serviços de alto apreço, esforços da maior solicitude.

Tal he o conceito em que temos a administração do Exm. Sr. Taques, conceito que manifestamos, quando della não se pode dizer que temos mais alguma cousa a esperar.

O vapor de guerra « Pedro II, » entrado hontem do Rio de Janeiro, adiantando somente um dia de noticia ás que obtivemos pelo «Faraná», nada consignam os jornaes que mereça menção.

De S. Paulo, temos datas de 18 do mez proximo passado. Tãobem nada occorreu alli que possa interessar.

Da Bahia, não tendo vindo mala do correio, nem jornal nem cartas d'alli recebemos desta vez,

PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE DEZEMBRO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Esta cidade continua a gozar de uma paz inalteravel, assim como toda provincia. O estado sanitario he satisfactorio em todos os pontos do territorio pernambucano : entretanto o subido preço das carnes verdes, e a falta de moeda miuda para trocos não tem diminuido. A população clamá contra estas duas calamidades ; mas inutilmente.

No primeiro dia da semana teve lugar, na Faculdade de Direito, a solemnidade da collação do grão de bacharel 60 estudantes, que terminaram o curso das materias juridicas e sociaes. São mais 60 intelligencias, mais, ou menos esclarecidas, que vão levar os seus conhecimentos e as suas luzes ao gremio da sociedade.

Em geral a ignorancia e a inesperiencia bradam contra os numeros de bachareis, que todos os annos sahem das duas Faculdades de Direito do imperio. He um erro, filho da enveja, ou da propria ignorancia.

Se por ventura houvesse entre nós outras fontes de educação superior, como nos paizes cultos da Europa, então seria censuravel, até certo ponto, essa avidez que leva a nossa juventude ao estudo de direito. Mas, quaes são as escolas superiores que existem no imperio, além das escolas de direito e de medicina ? Onde estão os nossos cursos organisados de chimica de physica—de mathematicas—de sciencias sob todos os pontos de vista, onde um rapaz se va' instruir, e donde depois de concluir o seu curso, sahia habilitado para exercer as materias que estudou ? Em parte alguma. Quem possue meios de fortuna, manda os seus filhos para Europa adquirir esses conhecimentos ; mas, aquelles que poucos meios tem, o que hão de fazer dos seus ? Ou as conservarão no seio da ignorancia, ou então recorrerão as duas portas, que encontram abertas, o estudo do direito e o da medicina.

Não vemos inconveniente algum, nem para o proprio individuo, nem para a sociedade em geral, no numero dos bachareis, que sahem todos os annos da Faculdade de Direito. Se por ventura nem todos podem ser homens de lettras ; nem advogados, recorrerão a outros meios de vida. E que mal pode resultar a sociedade, que tenhamos bachareis negociantes e agricultores ? Referimos tratar com negociantes e agricultores, sendo bachareis formados em direito de que com leigos, que mal sabem assignar o nome. Ha muitos seculos que a França tem universidade de sciencias, cursos especiaes, escola polythechina etc., e com todo, todos os annos a sua universidade lança grande numero de bachareis em direito, e aquelles, que possuem as habilitações precisas tornam-se homens de lettras, advogados, politicos, e os que para nada disto dão confundem-se com o resto da população, e adoptam outros meios de vida. Ora, no nosso estado de atrazo, o numero de bachareis sahidos das escolas de direito ainda he quasi nullo em relação as necessidades da população. Assim só os preconceitos da ignorancia poderão pronunciar-se contra o estudo desta materia, unico recurso que temos entre nós.

No dia 4 teve lugar no Gymnasio Provincial a ceremonia da distribuição dos premios entre os estudantes que mais se distinguiram durante o anno lectivo, e a exposição dos objectos que compoem o museu de historia natural. O acto foi bastante concorrido. Achavam-se presentes muitas pessoas de distincção : foi uma festa de intelligencia que encheu de contentamento e satisfação o digno regedor e os professores do estabelecimento, que tanto concorreram com seus esforços para que os discipulos do Gymnasio não perdessem o seu tempo, e vissem os seus trabalhos applaudidos e glorificados pela palma do louvor e da justiça.

Como tinhamos previsto na revista passada o rendimento d'alfandega no mez, que se findou, foi magnifico. Se não deu os 700 contos, como se esperava, por muito pouco faltou para completar esta quantia : rendeu 680 e tantos contos de reis.

Quando ouvimos dizer que se ia fundar nesta cidade uma empreza cujo fim era a irrigação e limpeza das ruas, solicitamos comnosco mesmo a população que ia gozar de mais estes elementos civilisador por e um preço nimiamente economico. Depois manifestamos o nosso contentamento acoroçoando nesta revista a empreza para que realisasse o seu projecto. Começaram as esperiencias ; os emprezarios tiveram que lutar com grandes difficuldades na pratica e com as desconfianças dos incredulos, que queriam que na primeira tentativa o resultado das primeiras operações fosse perfeito. Emfim continuaram os trabalhos, e ao cabo de seis ou oito dias a descrença tinha desapparecido, e acreditou-se no futuro da empreza.

A camara municipal, que nunca se esquece das suas obrigações, vendo que as cousas marchavam bem neste sentido, nomeou uma commissão, segundo nos consta, para tratar com os emprezarios á limpeza e irrigação de toda a cidade, offerecendo por este serviço a quantia de 12 contos de reis, cota para este fim designado em seu orçamento. Consta-nos que os emprezarios estão dispostos a aceitar a proposta da camara ; mas exigem maior paga. Não sabemos, se com effeito o estipendio offerecido pela camara municipal, satisfaz, ou não o trabalho da limpeza e irrigação de toda a cidade, em todo o caso a municipalidade deve fazer o contrato, embora peça um augmento de quota á assembléa provincial. O beneficio que ella vai fazer a população com a adopção desta medida he de uma vantagem incalculavel para a hygiene publica e para a civilisação. Causa vergonha a qualquer estrangeiro que aporte as nossas praias ver as immundices, que cobrem algumas ruas desta bella cidade. A pratica tem feito ver que estes 12 contos de reis, consignados todos os annos nos orçamentos municipaes, e destribuidos entre os fiscaes das freguezias, tornam-se nullos, porque nenhum resultado apparece, não por improbidade dos encarregados deste serviço, mas em razão de exiguidade dos meios, e da maneira de fazer o mesmo serviço. Em todo o caso será preferivel dar esse trabalho aos emprezarios, embora se augmente a quota respectiva. Uma cidade, que breve tem de ser iluminada a gaz, que ja contratou com um individuo a limpezas das casas particulares, e que alem disto, conta outros melhoramentos filhos da época, ja se tornava demasiadamente censuravel pela falta de limpeza que se notava nas suas ruas. He chegado o momento de que essas censuras desappareçam.

O «Tyne», depois de alguns dias de espera, chegou afinal no dia 1.° as 3 horas da tarde. As malas foram pobres de noticias importantes, a excepção do grande escandalo internacional, praticado pelo governo francez sobre a nação portugueza. Custa a crer que a França de Rosseau, de Voltaire, da Encyclopedia, a França, o campeão da liberdade de todos os povos europeus, que em 99 derramou o seu sangue pelos tres sagrados principios da liberdade, igualdade e fraternidade do genero humano, que libertou os escravos das suas colonias, que tem uma legislação toda humana, toda liberal, procure reviver o trafico dos negros, essa grande vergonha humanitaria, sob o frivolo e estupido pretexto de colonisação africana ! Custa a crer que ella sacrificasse estes tres santos principios de —liberdade, igualdade e fraternidade— para encher mais com pedaços de ouro o cofre de algumas centenas de seus filhos.

Foi a sede insaciavel de fortuna que levou esses previlegiados da França a adoptarem a celebre lei da colonisação africana, afim de irem as costas da Africa, protegidos com essa apparencia de legalidade commetter o crime de captivar os homens livres. Com effeito, engajamento de negros buçaes por homens livres e civilisados, he uma irrisão, he uma mentira, e o facto praticado pelo «Charles et Georges» he uma prova evidente desta assersão.

Algumas pessoas pretendem ver no acto do governo francez nas aguas do Tejo um desafio ao governo inglez ; mas não podemos admittir esta opinião, porque Luiz Napoleão tem tido varias occasiões para romper com a Inglaterra, e o não tem feito ; pelo contrario elle proprio tem sido o medianeiro da paz entre as duas grandes potencias, todas as vezes que vê as suas relações em perigo.

Sejamos francos ; o que levou o governo francez a praticar esse acto de barbaria e vergonha publica sobre as aguas do Tejo, foi a tendencia fatal que tem as nações fortes para abusarem da sua força em detrimento dos direitos das nações fracas e pequenas : he o triumpho da força bruta contra a razão e justiça.

Certamente o governo francez com todo o seu poder e com todos os seus meios de guerra, não praticaria impunemente o mesmo facto nos portos da Grã Bretanha, nem nos da Russia. La elle encontraria resistencia as suas usurpações, e em verdade a viagem lhe custaria muito mais caro, do que lhe custou a do seu porto ao de Lisboa. Seria um verdadeiro drama, e não uma comedia difamatoria, que só serviria' para envergonhar a quem ordenou esta grande affronta internacional. As injustiças do primeiro imperio levaram Napoleão I a' ilha de Santa Helena, e as peripecias do grande drama, que começou-se a representar em França em 99 ainda não se concluiram : ainda falta o desenlace, e a Providencia vela pelos destinos das grandes nações, assim como das pequenas.

Esta noticia trazida pelo «Tyne», encheu de indignação a população desta cidade, e nós como um dos orgãos do jornalismo brasileiro, não podemos deixar de soltar um brado de suprema abominação contra o acto do governo francez, praticado contra uma nação fraca e pequena. Não são unicamente os laços de amisade e parentesco que nos faz manifestar as nossas sympathias pela nação portugueza, e sentir a grande afronta que soffreu, como se fôramos nós a propria victima : são os principios de alta justiça e da razão que regulam os direitos e deveres de todas as nações, quér sejam grandes, quér sejam pequenas.

Mas o que sorprende em toda esta comedia representada pela França, he ver o indeferentismo com que se portou a Inglaterra, sem embargo do tratado de alliança offensiva e defensiva que ha muitos annos tem com Portugal ; sem embargo da coadjuvação que no principio deste seculo Portugal prestou-lhe, quando ella quiz expellir Napoleão da Peninsula.

Verdade he que alguns jornaes britannicos alçarão a voz contra o acto de prepotencia da França contra Portugal ; mas o que exprime em geral os clamores de uma gazeta.

O «Paraná», entrado dos portos do Sul, deixou em paz todas as provincias daquelle lado do Imperio.

Do norte não tivemos communicação alguma, a excepção da Parahiba, que ficava em paz.

As entradas do assucar foram mais abundantes esta semana, mas houveram poucos compradores.

Falleceram durante a semana 47 pessoas, sendo : 11 homens, 15 mulheres e 15 parvulos, livres ; 3 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA !

— *Lipthotricia.* — Esta difficil operação, da qual tratando a «Gazeta Medica de Lisboa do primeiro de maio do corrente anno diz o seguinte :—«foi empregada pela primeira vez no homem com bom resultado em junho de 1857, pelo Sr. Magalhães Coutinho, á quem deve competir a honra de haver rehabilitado, senão introduzido em Portugal a pratica de uma operação de tanta importancia,» — tem sido aqui praticada quatro vezes, no homem, e com o mais brilhante resultado pelo Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos ; sendo que a primeira vez que praticou foi em dezembro de 1854, e a ultima em novembro proximo passado, na pessoa do Sr. Rufino de Santa Anna, morador no largo do Carmo n. 16. A pedra, que era do tamanho de uma noz, e composta de phosphato calcareo, foi extrahida em tres secções, que tiveram lugar nos dias 17, 23 e 30 do dito mez, ficando assim o doente livre de todos os seus soffrimentos, como fôra verificado por outros facultativos. A preeminencia do novo methodo francez, á vista de tão bons resultados em casos difficeis, a não serem devidos á circumstancias especiaes, parece-nos indubitavel.

Em todo caso felicitamos ao Sr. Dr. Carolino, não só pelos bons resultados, que tem obtido em sua pratica á favor da humanidade, como porque além de ter sido o primeiro que aqui praticou esta operação, continúa a sustenta-la com factos incontestaveis.

Exoneração.—Pelo governo geral acaba de ser exonerado do cargo de commandante da fortaleza do Brum, que ha tempos exercia, o tenente-coronel Souza Cousseiro. A despeito de não ter, em vista das provas que foram produzidas, encontrado o conselho de investigação, a que respondeu, materia de responsabilidade pela fuga do tenente-coronel Velloso, foi o Sr. Cousseiro exonerado !

— *Advertencia.*—Informam-nos que na guarda do thesouro, no dia de sexta-feira, os soldados regalaram-se de jogar, no entretanto que os corredores do edificio permaneceram na maior porcaria, tanta era a ourina que os alagava ! Seria, portanto, bom que os senhores officiaes da guarda acabassem não só com a immoralidade do jogo no seio de uma guarda, a qual não he licito preterir a disciplina, como tambem prohibissem a porcaria de que fallamos.

— *Casa de detenção.*—Pelo correr da noite do 3 do corrente, por effeito de embriaguez, se insubordinaram algumas praças da guarda desse estabelecimento, formando uma assoada que deu lugar a que por aviso do respectivo administrador, alli apparecesse o Sr. chefe de policia, com algumas praças da policia, e o Sr. coronel Ferreira com um reforço da primeira linha. Com a presença do Sr. chefe de policia se evadiram os tres soldados motores da assuada, ordenando S. S. a mudança da guarda, e pedindo ao Sr. coronel Ferreira, a precisão do official, que em seu posto não se tinha feito respeitar. Desse modo ficou o socego completamente restabelecido,

— *A prisão do Sr. Firmino José do Rego.*—Costumando sermos summamente tolerantes nas reclamações que nos são dirigidas por quem quer que se julga offendido com as noticias que damos na nossa —Pagina,—nenhuma duvida tivemos em dar publicidade no «Diario» de sabbado a correspondencia do Sr. Firmino José do Rego em que diz que « faltamos a verdade » quando aventuramos que elle estava sendo processado como incurso nas penas dos arts. 120, 285 e 297 do codigo criminal. O respeito que devemos aos nossos leitores, mais do que a dureza da pouco delicada expressão do Sr. Firmino, obriga-nos a declarar que se faltamos a verdade foi por acreditarmos na ordem de prisão expedida pelo Sr. chefe de policia contra aquelle Sr. como provamos com o documento que segue, o qual parece-nos ser bastante para provar a intenção com que fallamos do « habeas corpus, » concedido ao Sr. Firmino que jamais poderia ser a de ferir a sua conducta.

Em cumprimento do despacho supra do Illm. Sr. Dr. chefe de policia. Certifico que a ordem com que foi recolhido a casa de detenção Firmino José do Rego, e de que faz menção o supplicante he do theor seguinte : — Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1858. O Sr. administrador da casa de detenção recolha a ella Firmino José do Rego, iniciado no crime de offensas physicas, uso de armas e suspeito de ser criminoso pelo crime de tomada de presos.—Agostinho Luiz da Gama. E para que o referido conste aonde convier, mandei passar a presente. Dada nesta secretaria de policia de Pernambuco aos 4 dias do mez de dezembro de 1858. Subscrevi e assignei.— O secretario, Rufino Augusto de Almeida.»

—*Gymnasio provincial.*—Effectivamente teve sabbado lugar a distribuição dos premios de que se tornaram merecedores os alumnos desse importante estabelecimento. Foi uma festa litteraria, bella e magnifica. A ella assistiram muitas pessoas distinctas, entre as quaes se acharam os Exms. Srs. presidente da provincia, barão de Camaragibe, conselheiro José Bento e outros.

Os premios foram assim distribuidos, pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

1.° anno.	
João Barbalho Uchoa Cavalcanti	1.° premio.
Virgilio Augusto de Moraes	2.° dito.
José Joaquim de Almeida Nobre	3.° dito.
2.° anno.	
Augusto Carneiro Monteiro	1.° premio.
João Manoel de Mesquita Barros	2.° dito.
Joaquim Pires Ferreira	3.° dito.
3.° anno.	
José Thomaz Carneiro da Cunha	1.° premio.
Francisco Antonio Carneiro da Cunha	2.° dito.
José Eduardo de Pinto Borges	3.° dito.

Depois dessa cerimonia, o Sr. Dr. Bandeira, subio a cadeira de orador, e leu um interessante discurso, seguindo-se uma canção dedicada a festa que se celebrava cantada e acompanhada pelos educandos, que deram provas bastantes de grande adiantamento na arte musical.

Terminado esse acto todo de enthusiasmo para os alumnos e gloria para seu instituidor seguio-se a exposição dos objectos destinados ao museo do estabelecimento.

Cumpre confessar que elle possue raridades bem dignas de ver-se, e que sem duvida demonstram o gosto da escolha, e a delicadeção do trabalho do Sr. Brunet professor do mesmo estabelecimento.

Parece-nos que creações desta ordem, que são e devem ser sempre de gratas recordações levará a posteridade o nome de seu instituidor, o Sr. conselheiro José Bento, e felizmente, devido ao zelo, e actividade de seu regedor, elle caminha a passos agigantados, attingindo o desejavel grá'o de prosperidade, ja pelo asseio e ordem em seus trabalhos, ja pelo adiantamento de seus alumnos.

— *Jury.*—Ao meio dia fazendo-se a chamada, verificou-se estarem presentes 37 jurados em consequencia do que o Sr. presidente declarou aberta a sessão. Compareceu para ser julgado pelo crime de roubo o réo Amaro José, de que foi advogado o Dr. Francisco José Martins Penna Junior. A's quatro horas da tarde concluindo-se os debates, fez o Sr. presidente o resumo legal ; depois do que recolheu-se o jury de sentença a' sala de suas conferencias, donde sahindo no fim de tres quartos de hora, e declarando por 7 votos que o réo não havia commettido o crime de que era accusado, foi o mesmo absolvido. O Sr. presidente porém apellou de semelhante decisão do jury nos termos do art. 449 § 1 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

A corveta a vapor «Pedro II», vinda do Rio de Janeiro pela Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

O Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello e sua familia, o brigadeiro Luiz Antonio Favilla e sua familia, o Sr. José Copertino do Amaral, o alferes do 1.° regimento de cavallaria ligeira José Melchiades Bezerra da Silva Costa e Luiz de Saldanha.

O brigue portuguez «Esperança», vindo do Porto, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Manoel Gomes da Fonseca, José Monteiro da Silveira, Antonio João Ramos, Joaquim Patricio

FOLHETIM
ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

4 DE DEZEMBRO.

I.—A musica.—O compositor Verdi.—Seu merito artistico.—A interpretação de suas creações.—A nossa companhia italiana.—Rapida vista d'olhos sobre a execução do Trovador e da Traviata.—O Rigoletto.

II.—Um acto meritorio do Sr. J. Marinangeli.—A satisfação do publico pela sua empreza.—O futuro anno lyrico.

A musica, essa arte que tanto prima entre quasi todas, e, sem duvida, uma emanação da Divindade, destinada a suavisar a vida humana na sua longa serie de calamidades e dissabores continuos.

Não poderia provir de uma descoberta casual, nem tão pouco ser o simples resultado de apurados calculos e combinações da fraca intelligencia do homem.

He, sem contestação alguma, um écho poderoso desses mysteriosos coros celestes, que incessantemente decantam a gloria do Creador ; e só por uma transição miraculosa, os sons harmonicos desse concerto divino, retumbando atravez do globo, vieram a repercutir, desde os primeiros tempos, no vastissimo theatro da natureza.

Então genios sublimes, espiritos privilegiados, apoderando-se dessas maravilhosas inspirações, conseguiram desenvolvê-las em toda a sua escala ; e, graças á força inventiva, a acção benefica e animadora do progresso, elles uniram a essas manifestações instinctivas e espontaneas, cuja origem vem de mais alto, seus particulares esforços, e levaram até ao mais distincto ponto de aperfeiçoamento humano, aquelle principio fecundo de tão amplos e incommensuraveis resultados.

Não he d'outro modo que se explicam e se podem realmente explicar esses engenhosos mythos de Orpheu, de Amphion, de Arion e tantos outros, com que a historia dos primitivos seculos nos envolve a realidade sob o véo melindroso da fabula.

Quereis uma prova ? Prescindi por em quanto da apreciação de tantos talentos distinctos que em differentes epocas se tem celebrisado com a mais gloriosa nomeada : são reputações feitas, consagradas pelo bom gosto universal, applaudidas e admiradas sempre ; e portanto assignemos por nossa parte o nosso voto, e sintamos e pensemos como a tal respeito geralmente se pensa e se sente. Não forçada, mas espontaneamente o entendemos assim : para nós vale a arte, quer se chame—Bellini ou Paisiello, Cimarosa ou Meyerbeer, o representante venturoso e sublime dessas bellezas ethelicas de que a musica he reproducção vivissima.

Quereis uma prova ? Applicai os ouvidos, prestai attenção ás composições de Verdi.

Que torrentes de ineffavel harmonia, ora doces e mais ou menos melodiosas, capazes de arrancar do intimo do coração as mais copiosas lagrimas, ora impetuosas e vividas como a scentelha electrica, ao devassar as abysmos do céo ! Escutai essas notas arrebatadoras que as vezes resôam estrepitosas como o estrondo das ondas em furiosa tempestade, ora deslisam amenas e suaves como o rio que murmura brando por sobre a relva do prado. Ouvi esses admiraveis sons desprendidos em variadissimos themas, que embriagam, que sobresaltam e extaziam o pensamento e a imaginação.

Que transportes ! que vigor ! que enthusiasmo nas producções deste insigne « maestro » ! Que sentimentos indefiniveis nos despertam suas composições, sempre baſejadas por esse sopro divino que he o unico a constituir as mais soberbas creações artisticas !

Se vos parece exagerado este quadro, consultai, não aos amadores fingidos, mas aos verdadeiros apreciadores, aos verdadeiros « dilettanti ».

Se he certo que as bellas artes são o mais fiel transumpto das maravilhas naturaes, a mais eloquente traducção das estupendas grandezas do universo, o mais vivo retrato das paixões humanas ; he, por outro lado, incontestavel que d'entre os engenhos que nestes ultimos tempos se teem distinguido mais em patentear esses mysterios, quanto á sublimissima arte da musica, nenhum está acima do celebre Verdi.

He elle, inquestionavelmente, o compositor que mais tem sabido neste seculo identificar as aspirações elevadas, as impressões do espirito, e o sentimento grandioso do bello, com as formas essencialmente puras, com as arrojadas manifestações d'arte de Mozart e de Beethoven. Parece que, manejada por elle, a musica tem redobrado de força, e na esphera do seu desenvolvimento ha percorrido uma extensão indeterminada, cujos ultimos resultados não será, porventura, difficil prevenir desde já.

Se elle não tem os soberbos rasgos da imaginação fervida de Rossini, desse admiravel auctor de «Tancredo» e «Othelo», do «Barbeiro de Sevilha» e da «Semiramis», possue todo o arrojo de uma phantasia brilhante, que o leva por vezes a extrahir da musica novos segredos, e a graduar por inspirações inteiramente novas e singularmente bellas o que ha de mais intimo, de mais espiritualista e profundo nas agitações e nos transportes d'alma.

Se não possue a entranhavel ternura e o melodioso sentimentalismo do incomparavel Bellini, desse verdadeiro genio ceifado em flor, na aurora de uma existencia de gozos indefiniveis, e que bem cedo immortalisou-se por tantos padrões de subido gosto e de celestial poesia, conta entre seus dons principaes a flexibilidade do talento eminentemente creador que sente as doçuras do amor e as exprime perfeitamente, assim como tem para a magua e para a desesperação rasgos inimitaveis.

Não discutiremos se tem ou não a variadissima harmonia das inspirações magistraes de Donisetti, que tanto seduzem e arrebatam na «Lucrecia Borgia», na «Anna Bolena», em «Lucia de Lamemoor» e em «Linda de Chamounix» ; ou se lhe acode á alma essa graça tão original e eminentemente attractiva das producções do insigne Mercadante.

Figura-se-nos, porém, que participa em grão elevado, até superior, do que ambos esses maestros apresentam de mais notavel nos seus vôos de enthusiasmo quasi febril ; e de uma vez por todas diremos que o illustre actor de «Attila e Ernani», de Nabuchodonosor e Duo-Foscari, he um genio eminentemente romantico, inteiramente original no seu estylo, e que faz lembrar na musica o que he no dominio da poesia o primeiro genio, a primeira cabeça da Europa, o grande Victor Hugo.

O que se nota, entretanto, o que he, sem duvida, para admirar he que, sendo novo e recentemente creado pelo compositor, a que alludimos, esse plano por onde elle se arremessa quasi sempre, ha em suas operas não raras vezes a ligação de todos os gostos, a fusão de todos os estylos, depurados e representados com magia inexplicavel. Elle sustenta sempre um tom de incanto irresistivel, e toca a um por um todos os affectos, todos os sentimentos do coração humano.

Mas o certo he que todas essas bellezas d'arte, essas divinas inspirações, dependem essencialmente do apurado gosto e da pericia de quem houver de executa-las ; e toda a vez que a concepção, ou singela ou arrojada, traduzida sob as elegantes formas da arte de que fallamos, não encontrar interpretes felizes naquelles que devem divulga-las por meio do canto e pela poderosa linguagem da acção dramatica ; diminuirá muito, se não desapparecer de todo, o brilho das composições musicaes, o vigor do engenho que as traçou ; e assim as riquezas da imaginação creadora, que o artista implantou em seus trabalhos de mais vulto, perderão muito em sua natural superioridade. Circumstancia he esta ainda mais para attender se se trata de composições tão graves e profundas, como geralmente são as de Verdi, cuja difficuldade na execução tem sido reconhecida por todos os espiritos, cultivados no estudo d'arte, e amestrados na tactica dos variados segredos da musica moderna.

A' vista disto, he para merecer a maior consideração, he para ser justamente apreciado o interprete que, na representação dos pensamentos d'esse tão distincto «maestro», aproxima-se, o mais que lhe he possivel, do natural e do que exige a arte bem dirigida e convenientemente estudada.

Hoje felizmente já podemos avaliar até certo ponto esses rasgos prodigiosos da imaginação musical mais indubitavelmente romantica e mais romanticamente fascinadora que possue a Italia, e, porventura, toda a Europa. A companhia lyrica, de que he director o Sr. G. Marinangeli, e que já nos tem dado tantos momentos de suave distracção e de intimo prazer, fazendo-nos conhecer em grande parte as doçuras do canto dramatico, e as bellezas da musica de que Bellini e Donisetti são incontestavelmente dous dos mais populares interpretes, proporcionou-nos a occasião de observar de mais perto e mais a contento algumas das obras-primas de Verdi.

Sem querermos tecer elogios que redundem, quando mais não seja, em hyperboles mal cabidas, porquanto fugimos de exagerações quando se trata principalmente das cousas d'arte e do bello esthetico, diremos com toda a ingenuidade e franqueza que a nossa companhia, embora pequena, he muito digna de verdadeiro apreço pelo bem que tem comprehendido quasi sempre as composições em que ha trabalhado. Pequena, dizemos ainda, porque, sem mentir a' consciencia, concebemos que as hajam muito maiores e mais completas, mas, attenta a mediocridade dos recursos de que póde dispor o Sr. G. Marinangeli, entendemos que não poderiamos esperar nem esta mesma companhia que realmente satisfaz e póde ser considerada como boa. Não se poderia contestar seriamente a igualdade que reina em toda a companhia, quanto á escolha com que foram escripturados os seus differentes membros : ha poucas que, mesmo n'outras circumstancias, sejam tão unisonas, se he permittido dizer assim, de vozes tão frescas e tão geralmente agradaveis. Sem entrar no exame comparativo do merito artistico, pelo que diz respeito aos cantores e ás cantoras, forçoso he dizer, todavia, que ha ahi muito que apreciar-se, e sobre tudo gosto e estylo nos principaes d'entre os artistas desta companhia.

Vimo-la brilhar e brilhar muito nos «Puritanos», onde irrecusavelmente são dignos de ouvir-se, além de outros cantores, os Srs. Sachero : um com a forma elegante de perfeito cavalleiro, reune a voz agradavel e bem modulada o talento assás recommendavel de actor ; a outra, bella com singeleza, simples no seu natural donaire, senhôra pela voz doce e cadente, pelos trinados maviosos e bem sustentados sempre, e sobre tudo pela expressão e gosto fino e apurado com que traduz todas as paixões que a musica desenha em sua arrebatadora linguagem.

Ultimamente esta companhia nos tem dado momentos bem apreciaveis na execução de algumas operas de Verdi. Bem que realmente estejam as composições deste maestro a cima do grão de possibilidade artistica, a' que chega o pessoal do nosso theatro lyrico, não se póde negar que o Trovador foi mui satisfactoriamente desempenhado por quasi toda a companhia. Essa musica divina, que ha de ser sempre uma das glorias mais brilhantes do seu primoroso autor, appareceu-nos em todo o seu incanto, na representação que alli presenciamos e ouvimos por mais de uma vez. Essas inspiradas notas que só um talento como Verdi poderia desentranhar do mais recondito d'alma para casar com a poesia plangente e dolorosa, sublime e pathetica do «Miserere», no 4.° acto do Trovador, fazem-nos cuidar em alguma cousa de sobrenatural e divino que os recursos immensos da arte perfeitamente exprimem na manifestação esplendida e tocante da natureza e do bello idéal.

Na «Traviata» deu-se quasi o mesmo ; e se a musica he menos susceptivel ahi de ser comprehendida e apreciada por todos, a razão esta' em ser muito mais arrojada e vehemente do que podia ser aquella outra opera : far-se-ha completa justiça se se disser que essa tão mimosa producção do insigne «maestro» foi tendo pouco a pouco seu necessario desenvolvimento, pelo que toca a' execução artistica.

E o que diremos do «Rigoletto» e do seu desempenho ? Composição de genero diverso das duas que apontamos antes, mais sentimental geralmente do que arrebatada ou languida, o Rigoletto deixa-nos ver o genio do seu autor por um lado inteiramente novo ; e não seremos emphatico se dissermos que poucas peças temos visto ja tão perfeitamente casadas pela musica e pelos segredos da harmonia com o pensamento capital que revela e assignala. Ha sobretudo nesta opera uma cousa que nos maravilhou, e que nos despertou mais do que prazer, admiração mesmo ; fallamos da imitação perfeitissima com que no quarto acto se pinta, sob as formas musicaes, o ruido da tempestade que rebenta furiosa, e ainda mais o zunido longo e agudo de ventania que rumoreja de espaço a espaço. Isto he para fazer pasmar ! não ha pincel, não ha penna de poeta, que diga tudo isto com tanta naturalidade, com tanta exactidão, nem mesmo com tanta belleza e com tanto mimo de cores e de pensamentos.

Esta opera, que foi levada a' scena, em o dia 2 do corrente, commemorativo do nascimento do nosso Soberano, foi enthusiasticamente applaudida ; e póde-se dizer que a todos agradou, pela amenidade do canto, pela suavidade das formas em que está escripta, pelo bellissimo das descripções e das pinturas, ainda as mais intimas e difficeis de ser fielmente trasladadas.

Escusado he demorar-nos em minuciosidades de enredo, e sobre atravação de incidentes e episodios : O publico, para o qual escrevemos, ja conhece o pensamento principal da composição ; e por este «Diario» e pelo «Jornal do Domingo» deve estar ao alcance do que exprime esse quadro dramatico de tanta delicadeza e de tão melindrosos adornos. Basta lembrar que a época de Francisco I, desse rei cavalheiroso, que os francezes poderiam bem appellidar em sua lingua «plate e faible» um monarcha «bizarre», passa alli em traços bem visiveis : que essa composição he filha, pelo principio creador, do drama de V. Hugo, «Le Roi s'amuse» que não ha quem não tenha lido ou pelo menos não conheça por ouvir dizer. Esta musica presta-se ainda, pela sua origem e pela sua base, a classe' daquellas que Verdi tão singularmente sabe crear: he um assumpto popular, vasado n'uma forma tambem popular, e que esta' de perfeita harmonia com o genio e o gosto predominante de Verdi,—o amor e a esperança tenaz da emancipação politica da Italia, o que elle deixa mais ou menos transparecer em quasi todas as suas composições.

A execução da peça correu regularmente, e o theatro esteve com um concurso real. Todos os que tomaram parte na representação sairam-se bem, com especialidade muito distincta a Sra. Sachero que ainda desta vez mostrou, não obstante o espirito de «cobre», os ouvidos de «cobre» e até o gosto de «cobre» de alguem que não vive nem vegeta, que he a flor mais linda e encantadora do nosso ramilhête lyrico, ou antes por si constitue ja um ramilhete de preciosissimo aroma e delicado esmalte.

II

Fallando sobre o theatro italiano, e sobre as cousas que lhe dizem respeito, não nos podemos furtar ao desejo de fazer completa justiça pela nossa parte ao digno emprezario desse theatro.

Não se poderia exigir extraordinariamente do Sr. J. Marinangeli, como director da companhia, mas o certo he que elle tem dado muito mais do que talvez lhe era naturalmente permittido. A sua empreza que esta' finda por este anno foi dirigida com zelo, boa vontade e circumspecção a' toda a prova : deu-nos algumas peças lyricas de indisputavel merito, e entre ellas os Puritanos, a Lucrecia Borgia, o Trovador, a Traviata e o Rigoletto. Não fallamos na «Somnambula,» opera monumental e eminentemente classica, porque a sua representação correu menos satisfactoriamente, o que não deu lugar a que ainda mais a fundo se admirasse o maior de todos os genios musicaes da Italia.

Entretanto, ha pouco o Sr. J. Marinangeli praticou um acto de tão elevada generosidade e philantropia, que não podemos esquece-lo um só momento.

Referimos-nos a recita que este senhor tão espontaneamente offereceu a' administração dos estabelecimentos de caridade, como beneficio para esses estabelecimentos que tanto precisam de auxilios efficazes, e que tantos serviços prestam ao humanidade em geral. Este acto que foi levado a effeito na noite de 29 do passado demonstra os puros sentimentos de que se acha possuido o Sr. Marinangeli, que cedeu todo o producto da representação daquella noite para aquelles estabelecimentos.

Louvores a tão bello procedimento ! Honra a quem tanto se distingue por suas proprias acções.

Sempre ouvimos dizer que os esforços, quando desenvolvidos com solicitude e dedicação merecem reparo e são credores de encomios : pela nossa parte, os damos ao director da companhia italiana pelo bom desempenho com que cumprio o seu contrato. Pena he que o subsidio marcado pela nossa assembléa provincial seja tão exiguo para cousas dessa natureza ; mas uma vez que o Sr. J. Marinangeli tem satisfeito ao publico, he muito de esperar que se lhe proporcione com que nos possa dar mais avultado pessoal na sua companhia, e levar a scena maior numero de operas.

Cremos firmemente que o publico esta' satisfeito com a empreza do theatro lyrico, e a quer sempre florecente e prospera, porque a não ser assim, não estariam desde ja assignados todos os camarotes e cadeiras do Santa Isabel para o futuro anno o que nos asseguram ser uma realidade. Prova cabalmente esta circumstancia o gosto e a paixão pela arte de musica de que tanto se falla por toda a parte nesta cidade, e o muito que ja tem concorrido estas nossas diversões lyricas para apurar o sentimento fino e delicado que por esse lado geralmente se desenvolve entre nós com tanta profusão. Prova-o ainda mais—se he possivel—o progresso que ja se nota em tão sensivel grão em a nossa musica de orchestra, do Santa Isabel que representada por bem habeis professores, e tão perfeitamente encaminhada como vai sendo, promette e assegura indubitaveis adiantamentos.

Que o futuro anno lyrico seja uma era de prazeres e de satisfação, e que o nosso theatro cada vez mais augmente e prospere para triumpho completo do bom gosto, e para eterno ludibrio dos materialistas tacanhos e boçaes da época...

(*Abdallah-el-Kratif.*)

DATA INCORRETA
MUTILADO

da Costa Valente, José Rodrigues da Cunha Fontes, Francisco Augusto da C. Gonçalves, Francisco Ramos dos Santos, Monoel Tavares Pinto, Pedro de Oliveira Junior, Antonio José Barboza, José de Oliveira, Agostinho José Mendes, Domingos Francisco Leitão, Francisco José da Silva, José Antonio de Oliveira e seu filho, Manoel da Silva Mattoso, José Antonio Pereira, Manoel Maria de Carvalho e Santos, Emigdio José Serra, João Ignacio, Joaquim Caetano da Motta, Domingos Duarte Carneiro, João da Costa, José Maria, Justino Moutinho da Silva, Victorino Ramos, Custodio Ferreira da Costa, Martinho José de Farias Salgado, Antonio Alves de Sá, Antonio Gonçalves Perpetua.

Galera franceza «Adele», vinda do Havre, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

J. L. Laffrette, e J. Etchegoyhen.

— *Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista, de 28 novembro a 4 do corrente :*

Francklin, pardo, nascido em 28 de setembro deste anno, filho legitimo de José Lucas Rodrigues Machado e Olindina Amelia Rodrigues Machado.

Fredevinda, nascida em 28 de outubro de 1856, filha natural, escrava.

Avelina, branca, nascida em 4 de setembro de 1846, filha natural do tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida e Ubaldina Amalia de Mello.

José, branco, nascido em 2 de novembro deste anno, filho legitimo do bacharel José Antonio Coelho Ramalho e Ursula Candida Cintra Coelho Ramalho.

Casamentos :

Joaquim Barboza de Oliveira com Florinda Ferreira de Jesus.

O bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho com Hortencia Clarissa Barrelier.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 28 a 4 do corrente.*

João, pardo, nascido, a 6 de maio deste annos, filho legitimo (Santo Oleo).

Salustiano, pardo, nascido em dias de maio de 1855, filho natural (idem).

Virginia, preta, nascida a 30 de maio deste anno, filha natural, escrava.

— *Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José de 28 a 4 do corrente.*

Alferes Alexandrino Caetano de Oliveira, branco 43 annos, casado.

Francisco Antonio da Motta, branco, 34 annos, casado.

Luiza Francisca dos Santos Franca, 60 annos, viuva.

Manoel, pardo, 4 mezes.

Maria Joaquina dos Reis, parda, 35 annos, casada.

Martinho, folo, 21 dias.

Francisco, pardo, 5 annos.

Benedicto, preto, 2 mezes, escravo.

Ignacia Maria Accioli, parda, 60 annos, viuva.

Manoel, branco, 7 annos.

Falleceram nesta freguezia no mez de novembro ultimo 40 pessoas, sendo : adultos do sexo masculino, brancos 3, pardos 2, pretos 2, libertos ; 1 Africano liberto ; parvulos do mesmo sexo, brancos 3, pardos 5, livres ; adultas do sexo feminino, brancas 2, pardas 5, pretas 3, livres ; Africanas libertas 2, ditas escravas 2 ; parvulas do mesmo sexo, brancas 5, pardas 4, livres ; e preta escrava 1.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 2 do corrente, para o consumo desta cidade, 55 rezes, a saber :

Uma sociedade matou 10, outra 7, João José de Albuquerque, e Luiz José Lucas de Mello, 6 cada um, José Lucio Lins 5, José Francisco de Souza Lima & Filho e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 4 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza, Manoel de Souza Tavares e Luiz de Queiroz Barros, 2 cada um, Joaquim Jacintho, Joaquim Pinto, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Ressurreição, Joaquim Isidoro da Silva, Manoel José Fiuza Lima e Christovão de Santiago Lessa, 1 cada um.

No dia 3 do mesmo mataram-se 77 rezes e no dia 4 mataram-se 109, sendo os marchantes os mesmos do dia 2.

— *Hospital de caridade* (4 de dezembro.)

Existem 40 homens e 55 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro, e 4 homens escravos ; total 99. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas 3[1/4] da manhãa, Dr. Dornellas, a's 9 horas, Dr. Firmo ás 6 horas e 1[1/2] da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 4 de dezembro :*

Martinho, preto, 12 dias, espasmo.

Francisco Joaquim Maciel, branco, casado, 34 annos, inflammação de intestinos.

Anna Joaquina Accioli Lins, branca, viuva, 50 annos, inflammação interna.

Pedro, branco, 6 mezes, convulsões.

Fransisco, pardo, 5 annos, bexigas.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 4 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, e o juiz de direito Dr. Doria, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio Pinheiro de Mendonça.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra e Lourenço Santiago.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, padre João Francisco Pinheiro.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Santiago e Guerra.

Improcedente.

A petição de Felix Ferreira de Lima, pedindo uma ordem de habeas-corpus, foi-lhe negada.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Marco Antonio da Silveira ; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, e Lourenço Santiago.

Não tomaram conhecimento do aggravo.

Julgamentos crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Julião Teixeira dos Santos.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellada, Thereza Maria da Lima,

Novo jury.

Diligencias crimes.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações :

Appellante, Luiz Caetano de Souza ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim do Nascimento.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro de Alcantara e Silva.

Appellante, Bento Francisco de Macedo ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Lourentino Ferreira de Vasconcellos.

Appellante, o juizo ; appellado, Henrique Luiz de Barros Wanderley.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel de Barros e Silva.

Civel.

Appellante, o juizo ; appellado, Jusé da Costa Duarte.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Distribuiram-se.

Ao senhor desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellada, Maria Magdalena de Azevedo.

Por substituição :

Appellante, Onofre Manoel Meassino ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellante, o juizo ; appellado, o vigario Candido José Coelho.

Por substituição :

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Ribeiro de Paiva.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, por substituição :

Appellante, o juizo : appellado, Cypriano Lopes dos Santos.

A 1 hora da tarde, encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima da freguezia dos Afogados, que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Rua de San Miguel.

Idem 128.—Manoel José da Silva, casa terrea arrendada por. . . . 150$000
Idem 128 A.—Isabel Maria de Moraes, casa terrea arrendada por. . 36$000
Idem 130.—Isabel Maria de Moraes Bastos, casa terrea arrendada por. 120$000
Idem 138.—Manoel J. Gonçalves da Luz, casa terrea por . . . . 48$000
Idem 142.—Manoel José Gonçalves da Luz, casa terrea arrendada por. . 48$000
Idem 146 A.—Os menores Joaquim e Juventino, casa terrea arrendada por . . . 96$000
dem 146 B.—Viuva de Joaquim José de Mello Junior, casa terrea arrendada por. . . . 48$000
Idem 146 C.—Guilherme Francisco da Silva, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 146 D.—Manoel Rodrigues da Silva Camara, casa terrea arrendada pos . . . 60$000
Idem 148 C.—Joaquim da Costa, casa terrea arrendada por. . . . 60$000
Idem 150. — Francisco Ignacio da Cruz Mello, casa terrea e um telheiro que serve de olaria avaliada por. 200$000
Idem 3.—Anna Maria da Conceição, casa terrea arrendada por . . . 600$00
Idem 152. — Severino Henrique de Castro Pimentel, casa terrea e um telheiro que serve de olaria, avaliada em . . . 200$000
Idem 5.—Joanna Francisca de Paula, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 7.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 9.—Padre Pedro Gomes Ferraz d'Albuquerque, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 19.—Maria Filippa de Jesus, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 23.—João Barbosa Maciel, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 25.—Herdeiros de Antonio Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 29.—Joanna Maria do Espirito Santo, casa terrea arrendada por. . 96$000
Idom 33.—Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 37.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 39.—João Bartholomeu Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 41. — Alexandre Norberto dos Santos, casa terrea arrendada por . . 48$000
Idem 43.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . 48$000
Idem 47.—Herdeiros de Maria Joaquina d'Annunciação, casa terrea arrendada por . . 72$000
Idem 49.—Herdeiros ae Anna Joaquina de Jesus, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 57 A.—Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 87.—Maria da Trindade, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 95.—Jacinta Rosa, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 101.—Viuva de Antonio Joaquim da Costa Figueiros, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 105 A.—Antonio Luiz Lamerim, casa terrea arrendada por. . 108$000
Idem 107.—Manoel do Amparo Cajú, um sobrado com uma loja, um andar e um telheiro que serve d'olaria, avaliado em . . . 300$000
Idem 109.—João Rodrigues Esteves, casa terrea arrendada por. . . 36$000
Idem 117 A.—Umbelino de Souza Jardim, casa terrea arrendada por . . 48$000
Idem 125.—Antonio Baptista Ferreira, casa terrea arrendada por. . . 36$000
Idem 127.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 127.—Antonio Baptista Ferreira, casa terrea arrendada por . . 72$000

Travessa de S. Miguel.

Numero 1.—Affonso José d'Albuquerque, casa terrea arrendada por . . 72$000
Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 5.—Antonio José d'Oliveira, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 7.—Querino José dos Santos, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 9.—Maria Lourença, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 2.—Affonso José d'Albuquerque, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 4.—Francisco de Paula, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 6.—Pedro José Marinho, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 8.—João Hespanhol, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 10.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 12.—Anna Rosa, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 14.—José Ferreira, casa terrea arrendada por. . . 96$000

Rua do Quiabo.

Numero 30 A.—Alexandrina Joaquina dos Passos, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 34.—Bernardo Corrêa de Mello, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 36.—Beoto Joaquim Marques, casa terrea arrendada por. . . 72$000
Idem 38.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 54.—Manoel Joaquim de Souza, casa terrea arrendada por. . . 108$000
Idem 56.—Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 58.—Serino Rodrigues Campos, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 60.—Viuva de Luiz José Nunes, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 64.—Viuva de Marcellino Ferreira da Costa, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 66.—Herdeiros de Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 68.—José Rufino de Carvalho, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 120$000
Idem 70.—Bernardino Francisco dos Santos Oliveira, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 72.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 80.—Manoel Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por. . . 144$000

Rua dos Passos.

Numero 2.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 4 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 16 —Joaquim Barbosa de Souza, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 18.— O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 20.— O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 7.— João Bento do Lago, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 11.— O mesmo casa terrea arrendeda por . . . 48$000
Idem 21.—Candido Theotonio da Camara Santiago, casa terrea arrenda por . . . 60$000

Rua dos Posses.

Numero 23.—Antonia Maria Wanderley, casa terrea arrendada por . . 72$000
Idem 25.—Joanna Paz Varella, casa terrea arrendada por. . . 72$000

Largo dos Remedios.

Numero 1.—Viuva e herdeiros de João do Rego Pereira, duas casas terreas arrendadas por . . . 144$000
Idem 3 B.—Caetana Maria Magdalena, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 5.—Viuva e herdeiros de Bento Gonçalves, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5.— Antonio Valentim da Silva Barroca, casa terrea arrendada por . . 200$000
Idem 7 A.—Manoel Ignacio de Avilla, casa terrea arrendada por . . 60$000
Idem 17 A.— Cypriano Luiz da Paz, casa terrea arrendada por . . . 132$000
Idem 17 B.— O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 84$000
Idem 25.— Semião Correa Cavalcanti Macambira. casa terrea arrendada por . . . 200$000
Idem 29.—Seraphim Leite Pereira, casa terrea arrendada por. . . 200$000
Iem 33.—André Ferreira de Almeida, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 35.—Joaquim José de Lima, casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Rua do Bemfica.

Número 4.—Francisco Coelho Brandão, casa terrea arrendada por . . . 280$800
Idem 5.—Domingos Antonio da Silva Beiriz, casa terrea arrendada por . . 200$000
Idem 8.—Viuva e herdeiros de João José de Oliveira, casa terrea arrendada por. . . 400$000
Idem 12.— José João de Amorim, sobrado de uma andar e uma loja arrendado por. . . 700$000
Idem 14.— José Antonio de Araujo, sobrado de um andar e uma loja arrendado por . . . 1:200$000
Idem 16.— Herdeiros de José Affonso, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . 1:200$000
Idem 18.— Caetano da Costa Moreira, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 36.—João José de Carvalho Moraes, casa terrea arrendada por . . 300$000
Idem 38.— Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por. . . 1:000$000
Idem 42.— Manoel Carneiro Leal, um sobrado com um andar e loja arrendado por . . . 800$000
Idem 46.—Manoel Ignacio de Oliveira, casa terrea avaliada em. . . 500$000
Idem 46.—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, casa terrea avaliada em 500$000
Idem 48.—Bento Joaquim Gomes, casa terrea avaliada em . . . 250$000
Idem 50.— Manoel Joaquim Ramos e Silva, sobrado com uma loja e 1 andar avaliado em . . . . . . 300$000
Idem 54.—Joaquim José Alves de Albuquerque, casa terrea avaliada em. 400$000

Rua do Bemfica.

Numero 56.— José Pereira da Cunha, sobrado com um andar e uma loja avaliado per . . . 600$000
Idem 58.—Candide Alberto Sodré da Mota, casa terrea arrendada por. . 350$000
Idem 66.—O mesmo, casa terrea arrendado. . . 108$000
Idem 72.—Bento Joaquim Gomes, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 74.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 80$000
Idem 76.—João Joaquim da Cunha Rego Barros, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . 900$000
Idem 78.—Maria Cordeiro Xavier de Brito, casa terrea arrendada por. . 300$000
Idem 80.—Aureliano Cordeiro Xavier de Brito, casa terrea arrendada por. 300$000
Idem 1.—Viuva de Paulo Pereira Simões, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . 900$000
Idem 17.—João Ferreira dos Santos, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . 1:000$000
Idem 17 A.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar avaliado por. 800$000
Idem 19.—José Gomes Tavares, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 23.—José Antonio de Brito Bastos, sobrado com uma loja e um andar avaliado por. . . 600$000
Idem 33.—Domingos José Martins, cassa terrea arrendada por. . . 120$000

Travessa do Lucas.

Numero 2.—Miguel de Paulo de Souza Rangel, casa terrea arrendada por. 120$000
Idem 8.—Faustina Maria do Espirito Santo, casa terrea arrendada por. . 300$000
Idem 20.—Simplicio Rodrigues Campello, casa terrea com um telheiro, que serve de olaria arrendado por. 150$000

Travessa do Remedio.

Numero 2.—Cosme de Sa' Ferreira, casa terrea avaliada por. . . 250$000
Idem 4.—Joaquim Candido Ferreira, casa terrea avaliada por. . . 250$000
Idem 6.—Bernardo Damião Ferreira, casa terrea arrendada por. . . 60$000
Idem 8.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 10.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 12.—O mesmo, um telheiro que serve de olaria arrendado por. . . 200$000
Idem 1.—Antonio Cordeiro de Queiroz Fonceca, Francisco de Paulo Queiroz Fonceca, e José Cardoso de Queiroz Fonceca, casa terrea arrendada por. . . 400$000
Idem 5.—Manoel Ignacio d'Avilla, casa terrea e um telheiro avaliado por. . . 500$000
Idem 7.—Manoel Antonio de Jesus, casa terrea e um telheiro avaliada por. . . 400$000
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 17.—Antonio Caldas da Silva, terrea arrendada por. . . 84$000
Idem 17 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 84$000

Ilha do Bemfica.

Numero 2.—Joaquim Pinheiro Jacome, casa terrea arrendada por. . 600$000
Idem 2 A.—José Baptista Braga, casa terrea avaliada por. . . 300$000
Idem 4.—Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa terrea arrendada por. . 150$000
Idem 6.—O mesmo, casa jerrea arrendada por. . . 150$000
Idem 8.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 10.—Joaquim Francisco d'Alem, casa terrea arrendada por. . . 120$000

O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Não he exacto que eu tivesse levado a typographia do «Liberal Pernambucano» correspondencia alguma contra o Sr. Dr. chefe de policia : assim tambem não he exacto que meu advogado houvesse escripto alguma correspondencia tratando de minha prisão, ou de minha soltura, e nem a pessoa alguma eu disse o contrario disso ; e se o tivesse dito ou se effectivamente fosse verdade o que o «Liberal» de hoje affirma relativamente a estes dous factos, eu tinha a precisa coragem para sustentalo.

Sirva isto de resposta e de desmentido ao que disse o mesmo «Liberal Pernambucano» de hoje.

Firmino José do Rego.

Recife 4 de dezembro de 1858.

Publicação a pedido.

Constando-me que algumas pessoas tem propalado que eu busco menoscabar da actual administração das obras publicas desta provincia ; motivo que me leva a lançar mão da imprensa para dar um testimunho publico do contrario, e por esta forma destruir, os nefandos fins para os quaes os calumniadores empregam tão rediculos meios.

Sim, digo publicamente que nunca tive tal idéa, nem o meu caracter o permitte ; pois que : quando mesmo a referida administração me fornecesse dados para isso, eu não o faria ; pois que seria muito ingrato a ella, depois de me ter empregado (sem attender a qual éra um estrangeiro) mas sim conservaria o silencio ; porém longe de me ver em tal situação ; posso leal e francamente declarar que na minha fraca opinião as obras publicas desta provincia, marcham com toda a regularidade, cujo bom andamento he somente devido a muita intelligencia, e desmarcado zello do digno director o Illm. Sr. Francisco Raphael Mello Rego, o qual he infatigavel no desempenho da espinhosa tarefa de que se acha encarregado.

Finalmente declaro mais que muito sinto não saber qual o digno cavalleiro que se lembrou de mim para tal firma ; e por este meio o desafio para o verdadeiro campo (a imprensa) para que me venha publicamente provar o que disse por uma forma tão desgraçada, a que eu só deveria votar o desprezo.

Sou Srs. redactores.—De V. S. muito attento respeitador e obrigado.

Sabino Vaz Raphael.

Variedade.

JULGAMENTO DE PROUDHON.

Eis aqui o texto da sentença publicada na «Independencia Belge :»

« O tribunal, attendendo a connexidade, junta as duas instancias ;

« No que toca a obra intitulada : da justiça na revolução e na igreja.

« Attendendo que toda a materia, mesmo em materia religiosa, cada um tem o direito de livremente expor a sua opinião e discutir a alhia, mas a condição de respeitar as leis que marcam os limites n'uma contraversia licita ; que o direito e o dever da justiça de castigar quando a discussão, sahindo dos termos da prudencia, se reveste do caracter da violencia e degenera em delicto :

« Attendendo que Proudhon reconhece-se autor da obra intitulada—da justiça na revolução e na igreja, novos principios de philosophia pratica,—obra que declara ter publicado no corrente anno de 1858 :

« Que no conjuncto desta obra, e notavelmente nas paginas 252, 358, 438, e 451, do tomo 1. ; 35, 59, 347 e 540, do tomo 2.º ; 187, 269, 299, 316 e 320, do tomo 3º, no curso de exposição de doutrinas, que elle qualifica de antitheistas, e que tendem, segundo expressão sua, e alliminar—Deos como inutil,—Proudhon não receia, fallando de Christo, chamando filho putativo de Deos, representa a religião como—cumprindo missão immoral,—escreve que ella he estabelecida—fora da justiça, da qual não possue a nação ;—que o seu rebanho—compõe-se exclusivamente de ricos ;—que—os pobres abandonam-a porque ella he para elles madrasta ;—que ella tem—degradado o homem e corrompe os costumes ; que elle crimina a igreja—por embrutecer a nação em vez de instrui-la,—de—depravar o operario,—de—praticar o mercantilismo'—de—fazer dinheiro de tudo,—e de enriquecer-se—pela adulação e pela trapaça;—que elle a compara a—mulher adultera que perdeu o sentimento da sua immoralidade,—lhe diz,—que o seu fim, isto he, o seu paraiso, he a extorsão, e o deos que ella serve o demonio ;—que, emfim, lhe annuncia — ella se precipitará nas gemonias pela indignação das seitas dissidentes —:

« Que Proudhon vexa de sarcasmos injuriosos as praticas e as resas da igreja, notavelmente a oração dominical, que, segundo a interpretação por elle imputada a igreja nos seus termos—seria um tecido de idéas provas, contradictorias, immoraes mesmo e impias, um incomprehencivel galimatias;—que sustenta que a igreja—emprehendendo reformar as affeições, desnaturou a instituição do casamento, desolou os corações e inflamou a luxuria ;—que pretende—que ella não distingue o casamento do concubinato, estando prompta para abençoar tudo com tanto que lhe peçam abenção,—que ajunta que, depois do estabelecimento do chistianismo,—o adulterio perdeu a gravidade, e multiplicou-se :—que affirma que o adulterio, designado por elle sob a mais cynica denominação,—pela igreja se fez corolsario do casamento,e que por este titulo he instituição catholico ;—que emfim representa os ministros do culto—como dados a espionagem, tendo por officie a traiçoar, e feitos inimigos do genero humano ;—que os aponta como sendo cauza da desordem das familias, onde levam a desunião, o adulterio e o incesto ;—que se estira sobre o que chama—sua lassivia sacrilega,—e termina affirmando que—as immoralidades do sesarismo tem sido igualadas pelas da theocracia ; —

« Attendendo que ao mesmo tempo, a pagina 447, Proudhon declara—inefficaz a ceremonia solemne do casamento civil,—proclamando inutil a intervenção do magistrado debaixo do ponto de vista da moral ; e perguntando se a moral em amor, que não pode definir e reguardar das palavras prostituição, mancebia, casamento, não estaria mais assente, como pretendem os communis'ses n'uma liberdade sem limites do que em todas as formalidades legaes;

« Attendendo que tão culpaveis proposições, apresntadas nos termos mais violentos e injnriosos, tem por fim e como resultado esmagar do modo mais doloroso as crenças religiosas, as quaes a lei ordena o respeito ; que produzindo-as no seu livro, Proudhon violou todas as regras da contraversia permittida, e que tem' no primeiro grao, commettido o delicto de ultrage contra a moral publica e religiosa ;

« Attendendo que a paginas 319 do tomo 3.º a proposito de uma mulher condemnada por bigamia no tribunal de assises em dous annos de prisão, o réo Proudhon se esforça para justificar essa mulher negando que seja crime o que ella commetteu, proclama—que, a despeito da igreja e da lei, á mencionada mulher he innocente e digna de respeito.

« Que he evidente que nesta passagem Proudhon fez a apologia de um facto qualificado crime pelo codigo penal, e commetteu o delicto que reprime o decreto de 27 de julho 1849.

« Attendendo que nas paginas 519, 523 e 529 do tomo 2.º, dirige os mais flagrantes ataques contra o respeito divido a's leis ; que effectivamente não receia escrever—que a sociedade não tem direito de punir o criminoso—, sustenta—que o assassino ante os juizes pode dizer-lhes que rejeita o seu codigo, porque não crê no seu Deos e na sua sociedade, na qual não recebeu quinhão que não admitte a existencia de vinculos juridicos entre os homens, que elles não tem o direito de julgar ; que se matou um homem, he porque estava em guerra com elle ; que contra elle só se pode usar de força, e por isso despreza tanto a pena como a justiça—: que Proudhon emfim—faz a critica do codigo penal, das suas categorias de crime, e dos termos de sua divisão das penas em afflictivas e infamantes,—que segundo elle, põe o legislador e juiz a par dos scelerados que perseguem—, e apregoa o que chama—o espantoso arbitrio com o qual distribuem e applicam as penas—, e que termina dizendo, que—tal condemnado a morte provou na perpetração do crime, mais sentido moral que os juizes não mostraram na condemnação—.

« Attendendo que exforçando-se, nas paginas 285, 309 e 444 do tomo 1.º, e pagina 268 do tomo 2.º, e 14 do tomo 3.º, de semear a discordia entre as classes da sociedade, Proudhon pretende—que os patrões se comprehendem, que as companhias se fusionam, que os quinze mil proprietarios das trinta mil casas de Paris que servem de domicilio a um milhão de homens, sacrificam e gravam o trabalho, esfaimam os operarios ; que a sociedade geme sob um regimen de privilegio e monopolio, onde tudo he regulado pela desigualdade—; que compara—o operario ao servo da meia idade ligado á gleba—; que affirma—que se os operarios commettessem violencias, unico meio que tinham para fazer ouvir as suas reclamações, deportados sem piedade, votadas ás fevres de Cayanna e Lambessa—; que tambem pretende que—o exercito he uma igreja isenta de qualquer direito ou dever humano, onde a moral se resume na palavra—fisco—, onde a consciencia he a ordem do chefe, e a intelligencia a ponta da bayoneta que mais adiante ap[illegible] ao desprezo publico o exercito, que he a pat[illegible]honra, dizendo que elle he o lar da traição [illegible] [illegible]eguiça, e que conclue proclamando que, em presença desta organisação social, onde tudo he falso, nada pode reter a insurreição, pois que o trabalhador odeia quem o explora—;

« Que nestas passagens Proudhon claramente buscou turbar a paz publica, excitando o despreso e o odio de uns contra os outros cidadãos :

« Attendendo em fim que, nas paginas 250 e 450 do tomo 1· do seu livro, Proudhon tem, de ma' fé, publicado noticias falsas ; que effectivamente publicou, ao contrario da verdade, assim como o declarou em audiencia, que, — sob a inspiração do clero, se realisa uma purificação geral, ao pé da qual as purificações de Robespierre apenas seriam um jogo, e que elle tem dirigido listas para a primeira fornada de 40,000 individuos que seriam, segundo o seu modo de dizer, os mais insalubres da Europa —, que emfim representa—como tendo despresado na Criméa os doentes que se não confessavam, as irmãs de caridade —, quando na realidade, foram, na ultima guerra, a providencia do soldado, como sendo a sua crença e nacionalidade ;

« Attendendo, quanto a' applicação do decreto de 17 de fevereiro de 1852, que os termos deste decreto são geraes, que punem toda a publicação inteiramente falsa, sem impor a condição que o facto seja apresentado como actual no momento da publicação; que o legislador não distinguio entre o caso em que o facto publicado acaba de passar-se, e aquelle onde certo espaço de tempo tem corrido depois que esse facto seja produzido, visto que, n'um e n'outro caso, he igual o perigo que o decreto quer distruir, e que he a consequencia da propagação de noticia falsa ; que o legislador se preoccupou sobretudo do caracter prejudicial da noticia ; que, alem disso, na especie, o primeiro facto falso entregue a' publicidade devia inquietar o publico, não só no momento, ma para o futuro ;

« Que Proudhon he convencido de commetter os delictos previstos e punidos pelos artigos 8 da lei de 17 de maio de 1819, 7 do decreto de 11 de agosto 1848, 3 da lei de 27 de julho 1849, e 45 do decreto de 17 de fevereiro 1852 ;

« Attendendo que Brourdier impressor, e Garnier editor, forneceram a Proudhon os meios de commetter os delictos acima declarados ; que a sua obrigação de impressor ou de editor e os interesses da sua responsabilidade impõe-lhes o dever de ler e apreciar o livro para publicar, dever tanto mais rigoroso quando se tratava de obra nova de autor ja condemnado com severa pena por delicto de imprensa ; que a leitura da obra lhes demonstrava a sua culpabilidade, e que foi scientemente que participaram os delictos imputados a Proudhon ; que elles são por conseguinte seus complices ;

« No que toca ao escripto intitulado — «Proudhon no senado » :

« Attendendo que Proudhon se declara seu autor ; attendendo que o publicou, e que, por consequencia, o submetteu ás disposições que regem a imprensa ;

« Attendendo que nesta brochura reproduzio os seus ataques contra a religião, resumindo-os e precisando-os ; que persiste em representar a religião como extra-constitucional, desprovida de ordens juridicas, não tendo nenhuma doutrina moral, e não colhendo nada do casamento e da familia, e articula que o sustentaculo da religião comprometteria, aos olhos da sociedade, o governo que a tolerasse.

« Que tem, neste escripto, commettido o delicto de ultrage a' moral publica e religiosa ;

A respeito de Bry, attendendo que, de caso pensado, se fez complice do delicto imputado a Proudhon, imprimindo uma brochura que sabia, segundo a sua declaração, ser o corolario de um livro ja apprehendido pela justiça ;

« Que alem disso, Bry foi convencido de não fazer, a respeito da citada brochura, o deposito no tribunal respectivo, prescripto pela lei de 27 de junho de 1849 ;

« Quanto aos mais delictos imputados aos reos ;

« Attendendo que esses delictos não são sufficientemente estabelecidos ;

« A respeito dos delictos constatados em frente de Proudhon; attendendo que, no caso de convencimento de muitos delictos, a pena mais grave deve ser unicamente applicada ;

« Visto o artigo 7 do decreto de 11 de abril 1848, o qual artigo marca a pena mais grave ;

« A respeito de Garnier, Bourdier, e Bry.

« Visto o artigo acima notado, e os artigos 59 e 60 do codigo penal.

Attendendo que Proudhon he reincida por ter sido condemnado a mais de anno a prisão por delicto de imprensa.

Visto o artigo 58 do codigo penal,

« Visto todavia o artigo 463 do codigo penal que he applicavel em materia de imprensa nos termos do decreto de 11 de agosto de 1848,

« Visto as circumstancias attenuantes,

« Visto, alem disso, a respeito de Bry, o art. 7 da lei de 27 de julho de 1849, e attendendo que, no caso de convencimento de contravenção e delicto, o cumulo das penas pode existir,

« Condemna Proudhon a tres annos de prisão, e 4,000 francos de multa ;

« Garnier a um mez de prisão, e 1,000 francos de multa ;

« Bourdier a quinze dias de prisão, e 1,000 francos de multa ;

« Bry a quinze dias de prisão, e 100 francos de multa ; e mais em 100 francos de multa pela contravenção.

« Fixa a duração da sentença pessoalmente, a respeito de Proudhon, em dous annos, e a respeito de cada um dos outros reos em um anno ;

« Visto emfim o artigo 26 da lei de 26 de maio 1819, ordena a suppressão das duas obras condemnadas, e a destruição dos exemplares apprehendidos e por apprehender ;

« Condemna os reos nas custas. »

(O Futuro.)

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 26:327$538
Idem do dia 4 . . . . 21:742$801
48:070$339

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.

Barca americana—Lughton—farinha de trigo.

Brigue americano—Nensenger—idem.

Brigue francez—Parahiba—fazendas.

Patacho dinamarquez—Nancy—fazendas.

Patacho portuguez—Flor de Maria—pedras.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	237
» » com generos	301
Total	538
Volumes sahidos com fazendas	184
« » com generos	304
Total	488

IMPORTAÇAO'.

Hiate nacional «Exalação«, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :

43 molhos com 1,015 pelles de cabra, 83 meios de sola, 42 couros salgados, 98 saccos com 343 arrobas de cera de carnauba, 18 caixas com 22 arrobas e 24 libras de velas de dita ; a João José Rodrigues Mendes.

201 meios de sola, 100 molhos com pelles de cabra, 78 couros salgados, 52 saccos com 208 arrobas de cera de carnauba, 10 caixas com 15 arrobas e 1 libra vellas de dita ; a Gurgel & Irmão.

97 molhos com 1,940 pelles de cabra, 15 couros salgados, 55 saccos cera de carnauba pesando 220 arrobas ; a Parente Vianna & C.

26 saccos com 97 arrobas e 25 libras de cera de carnauba ; a Luiz Borges de Cerqueira.

36 molhos com 900 esteiras de palha de carnauba ; a Joaquim Lopes Ferreira.

50 meios de solla ; a D. R. de Andrade.

4 saccos com 18 arrobas de cera de carnauba, 28 molhos com 700 esteiras de palha de dita ; a ordem.

Palhabote nacional «Santa Cruz,» vindo do Ceará e Macau, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

300 alqueires sal, 110 saccos com 82 1[1/2] ditos de milho, 20 ditos com 15 ditos de ferinha de mandioca, 7 ditos com 5 1[1/4] ditos de gomma, 90 ditos com 67 1[1/2] ditos de carrapato para fazer azeite, 7 ditos com 28 arrobas de café, 140 molhos de palha de carnauba ; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 3	4:491$663
Idem do dia 4	1:536$855
	6:028$518

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	549$375
Idem do dia 4	291$605
	840$980

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1858.

Liverpool— Barca ingleza «Snowdon», James Crabtree & C., 82 saccos algodão.

Boston—Brigue inglez «Herald», Henry Forster & C., 1,000 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 sacos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 70 saccos assucar, e 10 pipas aguardente.

EXPORTAÇAO'.

Bahia, sumaca nacional «Hortencia», de 94 toneladas, conduzio o seguinte : — 369 volumes diversos generos, 768 ditos diversas mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	3:160$879
Idem do dia 4	1:897$074
	5:057$953

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	3:845$007
Idem do dia 4	1:369$351
	5:214$358

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE DEZEMBRO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios— — — Sobre Londres negociaram-se algumas letras de outras praças a 27 d. a 90 d. v., e não consta houvesse transacções desta, tanto sobre Londres como sobre Paris. Sacouse sobre o Rio de Janeiro a meio por cento de rebate a 15 d. v.

Algodão — — — Somente appareceu no mercado um comprador que pagou o superior a 7$800, o regular a 7$600, e o de segunda sorte a 7$200 por arroba.

Aguardente— — — Vendeu-se a 65$000 por pipa.

Assucar — — — Não consta ter-se vendido do branco para exportação, no entretanto pagou-se aos conductores do interior de 3$900 a 4$200 conforme a qualidade ; e do mascavado fizeram-se hoje algumas vendas de 2$400 a 2$500 por arroba. Vieram ao mercado 21,000 saccos, e o deposito he calculado em 50,000 saccos, havendo poucos compradores.

Carne secca— — — A do Rio Grande vendeu-se de 5$500 a 7$ por arroba, e a do Rio da Prata de 5$500 a 5$900 ; ficando em ser 22,000 arrobas da primeira e 11,000 da segunda, por ter seguido para o Rio de Janeiro o brigue Registo conduzindo 11,000 arrobas.

Couros— — — — Venderam-se a 230 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhão— — — Retalhou-se de 12$500 a 13$500 por barrica, ficando em ser 11,000 barricas.

Batatas — — — Vendeu-se de 1$800 a 2$ por arroba.

Café— — — — Idem de 4$400 a 4$800 por arroba.

Cha'— — — — Idem de 1$600 a 1$800 por libra.

Cerveja — — — Idem a 5$800 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo— Tivemos um carregamento de *Baltimore* com 2,686 barricas de New Orleans, que ficam em ser, assim como 8,300 de Richmond, 7,500 de Trieste e 1,600 de *Baltimore*. Vendeu-se a primeira e quarta a 18$, a segunda de 18$ a 20$, e a terceira de 22$ a 24$ por barrica.

Dita de mandioca—Vendeu-se de 6$ a 8$ por sacco.

Manteiga — — — Fizeram-se vendas da franceza a 520 rs. por libra, e ficaram em deposito 1.800 barris desta e 600 da ingleza.

Milho— — — — Vendeu-se de 7$ a 8$ por sacco.

Passas— — — — Idem a 5$500 por caixa.

Presuntos — — — Idem a 15$ rs. por arroba.

Queijos— — — — Idem a 2$200 dos flamengos.

Toucinho — — — Idem a 10$800 por arroba.

Vinagre — — — — Idem a 110$ por pipa.

Vinhos — — — — Ha poucos compradores, tendo regulado as ultimas vendas de 200$ a 280$ por pipa de de Lisboa, e de 135$ a 180$ do do Estreito: mas estes preços reputam-se hoje nominaes.

Entraram durante a semana os seguintes volumes ; dos portos estrangeiros, 6,600 barricas e 54 caixas bacalhão, 4.668 toneladas carvão de pedra ; dos do imperio, 135 saccos cera, 1,172 esteiras, 106 barris cimento, 88 caixas vinho, 400 garrafas, 155 barricas e 50 pipass vasias, 200 saccos farinha, 612 caixos sabão, 100 rollos fumo, 10 caixas e 17 caixões rapé, 35 caixas vellas, 175 pelles de cabra, 395 meios de solla, 8[illegible] folhas queijos, 1,182 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros, 175 saccos assucar. 5 volumes diversas mercadorias : para os do imperio, 600 cocos com casca, 400 barricas bacalhão, 100 caixas maná, 100 ditos azeite, 70 pipas e 8 barris espirito, 400 saccos milho, 900 ditos assucar, 703 meios de solla, 910 volumes diversas mercadorias, 307 volumes generos estrangeiros, 107 ditos nacionaes.

Acham-se a carga 9 navios, sendo 5 para o Rio de Janeiro. 1 para a Bahia, e 3 para os portos do norte : todos brasileiros.

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1858.

Debito.

Accionistas		843:750$000
Garantia da emissão valor nominal reis	580:272$724	352:689$932
Depositos.		72:000$000
Letras caucionadas.		104:015$920
Letras depositadas		94:801$278
Acções depositadas		38:400$000
Letras descontadas		1,751:311$810
Letras protestadas		2:576$200
Aluguel de casa.		2:187$500
Fornecimento.		6:788$800
José Antonio de Figueiredo Junior.		212$149
Juros.		2:120$876
Remessas.		11:773$584
Despezas geraes.		2:364$037
Caixa.		
Notas do thesouro para garantia da emissão	282:000$000	
Notas do banco, caixa filial, ouro, prata e cobre.	150:963$305	
		432:963$305
		3,717:955$391

Credito.

Capital.	2,000:000$000
Emissão . d.	1,125:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	34:863$050
Titulos em caução	133:201$278
Contas correntes com juros . . .	269:483$328
Fundos de reserva.	7:251$270
Dividendos	1:410$000
Descontos.	74:636$741
Juros da garantia da emissão. . .	20$000
Lucros e perdas.	90$224
	3,717:955$391

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4

Rio de Janeiro—pela Bahia, com 3 dias do ultimo porto a curveta a vapor brasileiro «Pedro II,» commandante o capitão tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Porto—48 dias brigue portuguez, «Esperança,» de 229 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Lessa, equipagem 15, carga vinho e mais generos ; a Barroca & Castro. Pertence ao Porto.

Havre—28 dias, galera franceza «Adale,» de 372 tonelladas, capitão Durruty, equipagem 17, carga fazendas ; a Lasser T. Freres & C. Pertence ao Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro «Beberibe,» capitão Izidorio Barreto de Mello, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 4 de dezembro.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	ENE	Reg.	26.1	20.8	79	75	757
9 »	»	NE	»	27.1	21.7	81	76	756.8
1[1/2] dia	»	»	»	28.8	23.1	84	78	756.3
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756
6 »	Nimbus	E	»	27.1	21.7	81	77	755.8

A noite esteve clara a principio tornou-se nublada e chuvosa, vento variavel e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
28	24	Domingo .	14 pés inglezes	12 pés inglezes
29	25	2.ª feira. .	14 1[1/2] »	11 1[1/2] »
30	26	3.ª feira. .	15 1[1/2] »	11 »
1	27	4.ª feira. .	15 1[1/2] »	10 1[1/2] »
2	28	5.ª feira. .	16 »	10 »
3	1	6.ª feira. .	16 1[1/2] »	9 1[1/2] »
4	2	Sabbado .	17 »	9 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa mar de 12 e 20 a 15 e 23 pés inglezes e o preamar de 23 e 29 a 26 e 32.

Em 4 de dezembro de 1858—José Faustino Porto.

Editaes.

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara, nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I.

Faço saber aos que o presente edital virem em como Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves e sua mulher, me fizeram por escripto a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves e sua mulher Gertrudes Maria da Conceição, querem fazer citar a Filippe Nery e sua mulher, a Anna Maria da Conceição, a viuva de Francisco Pereira da Silva, a Lourença Maria do Carmo, Candida Maria de Jesus viuva de Francisco Manoel do Rego, Damiana Francisca da Conceição viuva de Antonio Manoel Rodrigues, a Anna Joquina Silvana, Pelonia Maria, Sebastião de Barros Quaresma, e sua mulher, a Joanna Gualberta Correia, a José Victorino Pereira da Silva e sua mulher, e a Francisco Martins de Mello, moradores os dous primeiros nos Afogados, o terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono em Muribeca, o decimo na Boa-Viagem, o decimo primeiro no Cabo, e o decimo segundo ausente, para fallarem aos termos de um libello civil, em que lhes pretendem pedir o sitio Areias, de que se acham individamente de posse, sendo aliás parte integrante da propriedade Casa Grande, do dominio e posse dos supplicantes, como no mesmo libello melhormente express rão. Requerem a V. S. digne-se de os mandar citar para a primeira audiencia, sendo logo citados para todos os termos da causa, até final execução. E porque o ultimo Francisco Martins de Mello esteja ausente em lugar não sabido, requerem a V. S. se digne mandar que a sua citação seja por editaes, dada previamente a justificação de ausencia Pede a V. S. defira, passando-se mandado para as citações dos outros reos. por morarem fora da cidade.--E R. M.--Fonseca.

Nada mais se continha em dita petição, na qual meu antecessor deu o despacho do theor seguinte :

Destribuida.-Passe-se mandado para serem citados os supplicados que moram fora da cidade, citem-se os que moram na cidade e justifique a ausencia de Francisco Martins de Mello, para ser citado por editos. Recife 2 de outubro de 1858 --I. Serafico.

Nada mais se continha em dito despacho em virtude do qual procederão os supplicantes a justificação por meio de testemunhas, com as quaes provarão a ausencia do supplicado Francisco Martins de Mello, e incerteza do seu domicilio, e fazendo-me o escrivão os autos conclusos, nelles dei a minha sentença do theor seguinte :

A vista dos depoimentos uniformes das testemunhas, de fls. 5 e 6, julgo por sentença e custas a justificação a que se mandou proceder a fls 2. Recife 23 de novembro de 1858 --Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual se passou a presente, pela qual se cita e chama a juizo o supplicado Francisco Martins de Mello, por todo conteudo na petição nesta inserta, e assim todos os parentes amigos e conhecidos do supplicado o façam sciente de todo o expendido para que compareça ou nomeie procurador que por si falle na primeira audiencia que terá lugar depois de passados trinta dias que se contarão do dia em que a presente for afixada, e não comparecendo nem outrem por elle, correrá o feito a sua revelia, e para que chegue a noticia de todos mando ao porteiro afixe esta no lugar do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos vinte e sete dias do mez de novembro de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio do Brasil.

Declaro que vai assignada pelo juiz municipal supplente da primeira vara Luiz Francisco de Barros Rego. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão.

Luiz Francisco de Barros Rego.

--- De ordem do Exm. Sr. direitor deste faculdade, barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que ao bacharel Filippe Nery Collaço foi marcado para a defeza das suas theses, afim de obter o grão de doutor o dia 11 do corrente, as 10 horas da manhãa e foi-lhe marcado o dia 8 as 8 horas da manhãa para tirar o ponto de dissertação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e do mencionado bacharel, se publica o presente.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 3 de dezembro de 1858.—O secretario, JosS Honorio Bezerra Menezes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros.	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessoa do R. Gama	18$000
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$200
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José de Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E.	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Dias Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista.	28$800
64	João da Conha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Themoteo Pinto Leal e Firmino José Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes.	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus. Muniz.	52$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 A.	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Brandão Costa Junior.	36$000
86	Joanna Militana.	36$000
88	Joanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	69$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A,	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B,	Filhos de Manoel João de Bastos e Mello	54$000
3 C,	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D,	Thereza dos Santos	36$000
3 E,	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F,	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
2	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	idem	64$800
9 B,	idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José de Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$ 00
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$000
27	Umbelino Leal Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Canha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000
47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Reis	7$200
61	Idem	7$200
61 A,	orphão João Rodrigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Aannunciação.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, tendo-se procedido a exame de sanidade em D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a vista delle e dos pareceres do Dr. curador ad litem e do Dr. curador geral, a julguei demente pela sentença do theor seguinte :

« Achando-se demente D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a vista do exame a fls. e pareceres do Dr. curador ad litem e do Dr. curador geral, pela presente sentença a julgo incapaz de reger sua pessoa e bens : mando que seu filho mais velho, encarregado por ella, segundo me consta, da administração de seus bens, proceda nestes tres dias o inventario, e sirva provisoriamente de curador. E custas. Recife 26 de novembro de 1858.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

« Lavrem-se os editaes do estylo. Era ut supra.—Barros de Lacerda. »

Em vista do que ninguem poderá contratar negocio algum com a dita demente D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, sob pena de perder todo o direito que tiver nas transações que com ella tiverem feito, visto como pela referida sentença se acha ella julgada incapaz de reger sua pessoa e bens. Tambem não poderá seu curador provisorio, Antonio da Cunha Soares Guimarães, transigir acerca de negocios relativos á sua mãi e curatellada sem previa licença deste juizo.

E, para que a todos conste, e se não chamem a ignorancia, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outro do mesmo theor que será affixado pelo porteiro respectivo no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de

MUTILADO ILEGÍVEL

Pernambuco, em 29 de novembro de 1858. Fiz escrever e subscrevo. — Floriano Corrêa de Brito.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia,se convida a quesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0[0 e 20$ rs. sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E. Recife 24 de novembro de 1858.--O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principiam a contar do dia 1· de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

-- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 15 de dezembro proximo futuro perante a mesma thesouraria serão arrematadas de venda a quem mais der, as terras que pertenceram a estincta capella de Santa Rosa de Lima na comarca do Pao d'Alho, os pretendentes pois comparecerão as 2 horas da tarde do referido dia no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda do Pernambuco em 27 de novembro de 1858.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.· batalhão de artilharia a pé.

Bonetes 88; platinas para sobrecasacas 44; bandas de lãa 1; gravatas 52.

10.· batalhão de infantaria.

Bonetes com o n. 10 306; gravatas 282; bandas de lãa 26.

Hospital regimental a cargo do mesmo batalhão.

Sementes de linhaça, arrobas 2.

Fardamento e provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Hollanda de forro, covados 2000; brim branco, varas 2000: colchetes pretos, pares 2000; bomba de tirar agua do poço 1; carvão pe pedra, toneladas 32.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 4 de dezembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento de armazens do arsenal de guerra.

42 covados de panno alvadio; 17 bandas de lãa para inferiores do meio batalhão da Parahiba; 2 espadas com bainhas de aço para os sargentos ajudante e quartel-mestre do corpo de policia; 2 tellins de couro de lustre para os mesmos; 20 reguas de madeira para aula dos menores do arsenal de guerra; 2000 covados de panno azul para o 7.· batalhão de infantaria, para provimento dos armazens do meio batalhão do Ceará; 50 covados de casimira verde; 50 ditos de dita encarnada; 1000 pares de colchetes pretos.

Para o presidio de Fernandio de Noronha.

24 páos de jungada para balças; 2 peças de cabo de linho de 5 pollegadas.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario.

Companhia das carnes verdes em liquidação.

Não se havendo reunido numero sufficiente de socios no dia 3 do corrente para haver sessão em assemblea geral, são convidados os socios da mesma, para o dia 10 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa na casa n. 13 da rua da Cadeia de Santo Antonio; declarando-se, que em em conformidade do art. 10 do contrato social, se abrirá a sessão com o numero de socios que comparecer.

THEATRO DE SANTA·ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SEGUNDA-FEIRA 6 DO CORRENTE.

3ª E ULTIMA RECITA DOS TRES CARTOES VENDIDOS.

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos e 4 quadros, com dansados, do maestro VERDI,

ORIGOLETTO.

Vendem-se os poucos que ficam no theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior transferio sua viagem para o dia 7 do corrente as 5 horas da tarde, em cumprimento a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

PARA O Rio de Janeiro

Sahe por estes 10 a 15 dias o muito veleiro palhabote Artista, por ja ter a metade de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, pode-se dirigir á rua da Madre de Deos n 2, on com o capitão Manoel Pereira Jardim a bordo.

-- A barcaça California segue nestes dias para o Assu', recebe carga a frete não só para aquelle porto como para os intermedios; a tratar em casa de José Antonio da Cunha & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 34.

-- Para o Aracaty o hiate Invencivel sahe no dia 5 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiró.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Bahia.

O veleiro patacho nacional Amazonas pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

NO armazem do agente

Pestana.

O referido agente venderá em seu armazem no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa:

O mais completo e variado sortimento de mobilias de mogno, jacaranda, amarello e de toda a sorte de madeiras. Moveis avulsos, como sejam sofas. cadeiras, mesas, consolos, guarda vestidos, guarda louça, secretarias, aparadores. estantes, lavatorios, toilets, espelhos, toucadores, quartinheiras, cabides e muitos outros objectos que seria prolixidade enumerar.

Venderá na mesma occasião uma porção de paletots de casemira, alpaca e colletes de setim preto.

Bem como um moleque optima figura e proprio para todo serviço.

Leilão

A 7 de dezembro.

Brander a Brandis & C. farão leilão por autorisação e em presença do Sr. consul da Belgica, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 64 barris de pregos em grande parte avariados a bordo da escuna hollandeza Gouverneur Vander Eb, na sua recente viagem procedente de Roterdam para este porto: terça-feira 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Araujo, no caes d'Apollo.

Leilão

DE

1 ESCRAVO MARINHEIRO.

(TRANTFRENCIA.)

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE.

O agente Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C., fará leilão de um escravo preto de 24 annos, bastante robusto e perito marinheiro, pertencente a referida massa fallida: terça-feira 7 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

IMPORTANTE LEILAÕ DE ·MOVEIS

A 6 de dezembro.

NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Marcolino de Borja

transferio para o dia segunda-feira 6 do corrente no palacete da rua da Praia. o leilão dos moveis pertencentes ao Illm Sr Dr. Lacerda Werneck, que devia ter lugar no dia 29 do proximo passado na ponte de Uchoa, o qual consiste em excellente mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cama, estante para livros, banquinhas, cadeiras, marquezas, cama de ferro, cabides para roupa, aparadores. guarda-louça, mesa elastica de jantar, louça e vidros para serviço de mesa, adornos de sala, obras de prata, e outros muitos objectos etc., segundo ja foram annunciados. O supradito agente para maior commodidade dos Srs. pretendentes, em consequencia da grande longitude faz transportar os objectos acima mencionados, que se achavam na Ponte de Uchoa, para o palacete da rua da Praia, aonde terá lugar o leilão. Nesse mesmo dia irão tambem a leilão um optimo cabriolet, um excellente piano forte de jacaranda moderno e um rico diorama com as melhores vistas da cidade da Europa, Asia e America, paisagens, episodios da guerra da Russia etc.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoasque possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e diffenovenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciacio da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

--- Fugio do aterrinho do Giquiá na noite de terça para quarta-feira as 11 horas uma escrava crioula de nome Juliana, de 14 annos de idade, acabralhada, um tanto beiçuda, cabellos carapinhos soltos, um panno branco no rosto, bonita figura e dentes alvos; levou vestido de chita rôxa e um panno da costa: quem a pegar leve-a ao aterrinho do Giquiá, a sua senhora, ou aqui nesta praça no pateo da ribeira de S. José n. 15, que será generosamente recompensado.

--- Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira de Souza na rua da Madre de Deos, loja de J. A. da Cunha & Irmãos, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Amola-se todo o instrumento cortante, botam-se ouvidos em armas de espoletas, alugam-se bichas, applicam-se ventosas, tiram-se dentes, limpam-se e chumbam-se a ouro e prata, tudo com perfeição e promptidão: defronte da matriz da Boa-Vista n. 56.

-- Fugio a 19 de agosto o cabra Manoel Candido, boa estatura, cabellos crespos, 2 dentes tirados na frente, um olho vasado, grande cicatriz do mesmo lado, de um tiro que levou, costuma a cantar, elogiando que faz adjunto: roga-se a captura do referido escravo, sendo conduzido á rua do Collegio n. 16, ou engenho Taipe, onde serão bem gratificados.

Muita attenção.

Antonio Barbosa de Barros, com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 51, acaba de receber uma porção de bichas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho, mais barato do que em outra parte; assim como avisa ao publico que tem a verdadeira massa adamantina para calçar os dentes, a qual massa não precisa ser preparada com azougue, como acontece com outra qualquer.

-- Aluga-se um preto para o serviço de casa estrangeira ou outra qualquer pessoa, pois se afiança a conducta: na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

NOSSA SENHORA DA

CONCEIÇAÕ DOS MILITARES.

Os abaixo assignados mesarios e membros da commissão nomeada pela actual mesa regedora da irmandade da immaculada virgem da Conceição, fazem publico que, a mesma mesa tem resolvido festejar a sua excelsa padroeira, com a maior pompa no dia 8 do corrente, com vesperas, festa e Te-Deum pregando ao Evangelho o eximio pregador sagrado o Rvm. Sr. padre mestre Joaquim Ferreira dos Santos e ao Te-Deum o não menos digno Rvd. Sr. padre mestre Frei Joaquim do Espirito Santo.

Antes de começarem os actos religiosos e depois delles uma banda de musica militar tocará no côro da igreja diversas e mui escolhidas peças.

A musica da festa será dirigida pelo insigne musico da capella imperial o Sr. José Marcelino da Costa e nella tomarão parte cantores italianos.

Finalmente, a commissão para mais abrilhantar a festividade da inclita protectora do imperio, pede aos moradores das ruas Nova e das Flores, a bondade de illuminarem as frentes de suas casas, na vespera e dia, esperando de seus sentimentos religiosos, que este pedido será attendido.

Consistorio da irmandade 4 de dezembro de 1858

Capitão Raimundo da Silva Maia, Vogal.

Capitão Antonio Bernardo Quinteiro, Vogal.

Alferes Antonio José Ribeiro de Moraes, Vogal.

Luiz de França Souto, Vogal.

Alferes Ignacio Antonio Borges, Thesoureiro.

Irmandade da Nossa Senhora da Conceição dos Militares

Tendo de celebrar-se a festa da Excelsa Virgem Nossa Senhora da Conceição dos Militares no dia 8 do corrente, a respectiva mesa regedora, manda convidar a todos os Srs. irmãos, para que se dignem de comparecer aos actos das vesperas, festa e Te-Deum, afim de mais abrilhantar o culto que devemos offerecer á nossa Padroeira.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma excellente casa nos Apipucos, com duas salas, dous quartos e muito boa cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

—Precisa-se ua casa de pasto rua do Cordonis n. 10. de um escravo para o serviço interno e quem pretender alugar dirija-se a dita casa que achará com quem tratar.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da segunda parte da segunda loteria do recolhimento da Conceição de Olinda e os mesmos venderam da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano os segnintes premios:

Ns.---2234	5:000$	Meio bilhete
2132	400#	Dito dito.
2635	50$	Bilhete.
1322	20$	Meio bilhete.

Vieira & Rothechild.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 18 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 4 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

ROUPA FEITA E CALÇADO FRANCEZ Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

CURA PROMPTA E RADICAL, DOS CALOS, JOANETES, OLHOS DE PERDIZ, a mais enfermidades dos pés, por um systema novo e particular, sem cortar nem causar a mais leve dôr:

Mr. Levi de Paris.—50 bis, rua do Rivoli; em Londres, Conduit Street Regent-Sfreet: pedicuro de S. M. o Imperados dos francezes, da familia real e nobreza de Inglaterra e de Hespanha, accedendo ao convite feito por varias pessoas da primeira nobreza do Brasil, para que viesse a esta cidade, tenciona demorar-se aqui algum tempo, aonde dá consultas todos os dias desde as dez horas da manhãa até as quatro da tarde, exceptos aos domingos.

Rua do Trapiche hotel inglez n. 3.

COPIA DOS CERTIFICADOS.

— (De S. M. o Imperador Napoleon III, imperador de França). —Je certifie que M. Levi enleve les cors avec une extême habilité.—Luiz Napoleon Bonaparte.

— (Del Exm. Sr. duque de Berwick y Alba.) —Certifico que Mr. Levi me ha extrahido varios callos sin dolor ninguno. —Madrid 28 de abril de 1857.—El duque de Berwick y Alba.

— (Del muy noble marqués de Miraflores.)— « El senor Levi me ha extrahido un callo que me mortificaba mucho, con summa habilidad y destreza.—Madrid 30 de marzo de 1857.»

Carrera de San G[illegible]nimo, n. 35.—El marqués de Miraflores.

— (From his Grace the Duke of Leeds.)— I consider that Mr. Levi is a very clever operator for corns, as he has extracted several very painful for me this moning, without the smallest pain.

Leeds.

— From the Most Rev. his Grace the Lord Archishoop of Armagh.) I certifyt that Mr. Levi extracted the corns which were in my feet without giving me any pain.

John G. Armagh.

30, Gharles Street, St James's-quere, August 8, 1843.

— (From the Most Noble the Marquis of Lansdowne.) Mr. N. Levi extrated a corn from me with perfect facility and success.

Lansdowne.

— From Robert Fergson, Esq. M. D. Physician, in Ordinary to Her Majesty of Great Britain.—Mr. Levi has most skifully extratede two corns from my feet, without giving me the slightest pain.

Robt, Ferguson M. D.

9, Queen st., May Fair, London, March 8, 1838.

Alem dos testemunhos authenticos que ahi ficam, tem o Sr. Levi em seu poder outros muitos (entre elles alguns de senhora da mais alta sociedade), que poderá mostrar as pessoas que precisarem dos seus serviços, em sua casa, rua do Trapiche n. 3, hotel inglez.—Pernambuco.

—Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, agora acabado de redificar-se, na travessa dos Quarteis: a tratar na rua das Cruzes, taberna n 20.

— Precisa-se de uma rapariga escrava de 14 a 16 annos para servir de ama n'uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Trapiche n. 22, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Alugam-se escravos ou forros que sejam possantes para trabalhar com carroças em serviço de assucar, paga-se 2$ diarios a secca, principiando o trabalho as 7 horas da manhãa e acabando as 5 da tarde: quem puder dirija-se ao trapiche da companhia a fallar com José Velloso Soares.

Attenção.

No sobrado da rua do Piler n. 82. compra-se o 1.·, 2.·, 3.· e 4.· numero do Brasil Maritimo.

-- Desappareceu no dia 2 para 3, da estribaria do sitio onde mora Caetano Gomes de Sá, na rua do Palacio do Bispo, um cavallo caxito ainda novo, e em boas carnes, tendo o pé esquerdo calçado de branco, e uma estrella da mesma cor na testa: quem o achar leve ao mesmo sitio, que será gratificado.

-- Aluga se uma escrava para todo o serviço de casa: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Attenção.

A quem faltar uns pranchões de amarelto e umas traves, dirija-se ao estaleiro de Santo Amaro, no fim da rua da Aurora, que se entregarão a quem der os signaes certos da dita madeira.

-- Perdeu-se na sachristia da matriz de Santo Antonio, um botão de abertura de camisa, com um brilhante encastoado em ouro: quem o achou digne-se levar ao Rvm. Sr. coadjutor da mesma matriz, que gratificará.

VACCINA GRATUITA NA CAPUNGA.

Para commodidade das pessoas que moram fora da cidade, o abaixo assignado compromette-se a vaccinar nos domingos das 6 as 8 horas da manhãa gratuitamente, em o seu sitio, a datar de 5 do corrente. Não sendo porém possivel que continue esta distribuição por muitas vezes, sem que os vaccinados voltem para extrahir-se o fluido que tem de ser inoculado, unicamente gozarão do beneficio gratuito os que tornarem ao oitavo dia.--Dr. João Ferreira da Silva.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, eucarregando-se de fazer as compras para o diario de uma casa de familia: quem estiver neste caso, será bem remunerada, procurando tratar no segundo andar do sobrado n. 51 da rua da Cadeia do Recife.

--- Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem; na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem.

-- Desencaminhou-se do poder de uma preta lavadeira de nome Josepha, que embarcou para ir lavar no Poço da Penella, no dia 28 de outubro, uma trouxa de roupa, com as seguintes peças; 15 camisas de homem, 9 calças, 3 camisas de mulher, 3 paletots, 15 vestidos diversos, 1 ceroula, 2 roupinhos, 4 lenções, 1 collete, 2 cobertas de chita, 2 timões de menino, 3 vestidos de menina, 1 saia, 3 camisas de menino, 3 calças de menino, sendo a marca da roupa J. S. A. A. e F. C.; as pessoas que tiverem conhecimento de dita roupa poderão se entender com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, que recompensará.

-- Paga-se 30$ mensaes pelo aluguel de um escravo que saiba cozinhar: a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial.

— Pergunta-se quando se pretende concluir o calçamento da travessa do Dique, visto como ha muito que os respectivos proprietarios pagaram a thesouraria provincial as quotas, que lhe tocaram, sem que até o presente se tenha concluido o calçamento, cuja falta torna-se prejudicial ao publico.

O vigia.

--- He pela segunda vez chamado o Sr Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, que ora reside no Cachangá, para vir a rua de Santa Rita, sobrado n. 85, a negocio que lhe diz respeito, isso no prazo de tres dias, findos os quaes não comparecendo, se fará publico esse negocio.—Hemeterio Maciel da Silva.

-- No armazem de João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, existe uma carta para o Sr. Jacintho do Amaral, vinda da ilha de S. Miguel.

NO THEATRO.

Pede-se a pessoa que no dia 2 do corrente trocou um chapeo velho por um novo no camarote da terceira ordem n. 1, o favor de o ir destrocar na rua da Concordia n. 14: do contrario não se arrependa.

— Fortunato da Silva Neves faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo de commercio, que nesta data tem justo e contratado com Antonio José Zacarias de Carvalho a compra de sua taberna sita na rua da Senzala Velha n. 136; se alguem se julgar com direito á mesma. apresente-se no prazo de 3 dias, a contar da data deste. Recife 4 de dezembro de 1858.

-- Precisa-se de um criado para acompanhar uma pessoa a uma viagem ate Agua Preta: a tratar nos Coelhos, sobrado n. 2 de um andar com 7 janellas.

— O Sr. Dr. Francisco L. de Gusmão Lobo tem uma carta na rua larga do Rosario n. 17, defronte da fabrica do Sr Pinto.

— Roga-se ao Sr. Fortunato Taveira queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 46, para receber uma carta vinda da cidade do Porto.

-- Aluga-se uma casa terrea ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: Formosa, da União, da Aurora, do Hospicio, ou aterro da Boa-Vista: quem tiver annuncie.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma Companhia podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabuga' n. 16.

— Quem quizer arrendar uma casa terrea em Olinda, dirija se a Boa Hora, em casa de Antonio Bernardo Ferreira.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3,000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem recebido pelos ultimos navios um grande sortimento de chapeos de senhora e de menina, tudo o que ha de mais moderno, amazona de seda, de palha, de feltro, de seda para baptisado de crianças, um grande sortimento de ricos enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, os mais ricos que tem vindo a esta praça, que se vendem de 10$ até 20$, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Brandão, que residio na rua da Cruz do Recife, e hoje dizem que em Olindar

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a houra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honralo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, eucarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na rua do Mathias Ferreira, e com muitos commodos; adverte-se que são tres mezes adiantados, e por 25$; a tratar na rua de S. Bento, com o Sr. capitão Virães, ou na faculdade de direito com o mesmo.

Aluga-se por anno o sitio da Capunga Nova, que fica emfrente da rua que vai ter a estrada de S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradada, coxeira, casa para criados e para banhos com tanque ladrilhado de marmore, boa estribaria e bastantes arvores fructiferas: a tratar no mesmo sitio das 6 as 7 horas da manhãa ou da tarde.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

--- No café Restaurand do Commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio do Janeiro: vendem-se na rua da Cruz n. 22

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Augusta n. 26

--- Francisco Moreira da Costa, com armazem de carne na rua da Praia, participa ao senhor que lhe deixou um relogio antigo de ouro, por certa quantia, para o ir buscar em certo e determinado tempo, cujo senhor se occultará o nome por delicadeza, e que no dia 28 se lhe entregou uma carta ao que não deu satisfação, que dentro em 3 dias a contar de hoje vá a resgatar essa falta senão se usará dos termos da lei. Recife 1 de dezembro de 1858.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C: tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

Compras.

-- Compra-se um exemplar do Auxiliador da Industria Nacional dos mezes de agosto, outubro, novembro e dezembro de 1847, janeiro e março de 1848, agosto, setembro, outubro e novembro de 1851, maio e junho de 1852, e janeiro de 1853; na rua do Torres n. 14, primeiro andar.

Vendas.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Brilhantes, ouro e prata

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMÃO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade

Loja nova DE calçado francez.

Sortimento escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo mais em conta, tanto em porções como a retalho: na rua Nova n 7, loja de J tahy & C

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se linhas de roris, ditas de numeros sortidos, cochins de linho, toalhas de panno de linho de differentes tamanhos, panno de linho, caixinhas com linhas enfeitadas, excellentes redes de diversos tecidos, caixas com velas de carnauba, toalhas lisas e bordadas, bocaes para ceringas.

PERFUMARIAS FRANCEZAS,

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

-- Vende-se um boi proprio para carro ou carroça: quem quizer, dirija-se ao sitio do viveiro do Muuiz, que achará com quem tratar.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1[2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1[2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 760 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1[2 horas da noite.

córtes de lãa

A 4$000.

Ainda restem alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, sendo 4 de officios, serrador, cozinheiro, carreiro e sapateiro: quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achara com quem tratar.

Attenção

José Ricardo Coelho avisa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor Tyne um sortimento de luvas de Jouvin de todas as cores.

— O Dr. José Joaquim de Souza mudou-se para a rua da Cruz n. 12, sobrado em que morou o Dr. Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 26, primeiro andar.

— No dia 7, as 11 horas, finda a audiencia do Sr. Dr juiz de ausentes, na sala das mesmas terá lugar a arrematação do pardo José, pertencente a herança de Joaquim dos Santos Leal.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Chapeos.

Finissimos chapeo de castor branco e preto, com pello e sem elle, dos mais modernos á venda no mercado, ditos de seda francezes, modernos, e fazenda muito superior, ditos para senhora, amazonas, de palha, seda, e feltro, completo sortimento de chapeos do Chile e italia para todos os preços, chapeos de palha ingleza para meninos e rapazes a 2$ cada um, bonetes de seda, palha, marroquim e panno para homens e meninos, bem como sortimento de chapeos de feltro e velludo para homens e meninos, tudo por preços muito baratos á vista da boa qualidade: na chapelaria de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado. preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma. ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1.800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza o entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sabe sem fazenda.

A boa pinga.

Vende-se superior vinho a 400, 500 e 560 rs., manteiga ingleza a 800 e 880 rs., franceza a 720, e outros generos por preços razoaveis; na travessa das Cruzes n. 14.

-- Vende-se um sobrado de tres andares, na rua do Cordoniz n. 8: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 41.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Escravo.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, vende-se um escravo, muito proprio para o serviço de assucar e mato.

Labyrintos

Vendem-se famosos lenços de labyrinto de muito bom gosto, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Vellas de carnauba.

Vendem-se chegadas ultimamente pelo Exhalação, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Esteiras de carnauba (palha).

Vendem-se famosas esteiras de carnauba, na rua da Cadeia do Recife, (primeiro andar, n. 11. No mesmo escriptorio vendem-se superiores pelles de cabra cortidas, muito boa solla e cera de carnauba.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

Vende-se um boi e carro, o que se afiança, por preço commodo: na rua do Mondego n. 143.

ATTENÇÃO.

A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

Pechincha

a 5,500 o corte.

Na rua do Queimado, armazem n. 27, vende-se as seguintes fazendas para feixar contas; cortes de lãa com 16 covados a 5$500, sapatos de tapetes para homem a 1$200 o par.

-- Cera de carnauba, sebo, e pelles de cabra: na rua da Cruz, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade n. 33.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR do Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes barros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» » 2.ª » 180 rs. »
Areado » 1.ª » 160 rs. »
» » 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Cabriolet.

Vende-se um novo, excellente e rico cabriolet, completo de tudo: na cocheira do Augusto, rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Vende-se uma linda crioula de 15 annos, recolhida, de optima figura, que engomma, cose chão e cozinha, e he optima para tratar de crianças: e uma dita de 24 annos, optima figura, engommadeira o cozinheira: na rua estreita do Rosario n. 25.

--- José Dias Brandão & C., vendem feijão proprio para animaes: no becco da Lingoeta n. 5.

-- Vende-se uma balança decimal, nova; em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 36.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café á vapor

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um bom relogio de ouro, patente inglez: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

-- Vende-se um excellente carrinho inglez, Victoria, de 4 rodas, com commodos para 4 pessoas, e tambem póde usar-se como cabriolet para um ou dous cavallos, por ser falsa a bolêa, vende-se com uma excellente parelha ou sem ella: para ver-se, no aterro da Boa-Vista, casa de Mr. Porriér.

ATTENÇÃO.

Vendem-se bellissimas chapelinas a 11$000, chapeosinhos de pellucia a 8$ toucados de retroz a 1$, ditos de lãa a 2$, enfeites para cabeça a 8$, ditos a 7$: na praça da Independencia ns. 32 e 34, loja de chapeos de Madureira & Pinto.

— Vende-se uma mulata moça e bonita figura: na rua do Livramento, loja n. 4

-- Vende-se uma olaria nos Remedios, em terras proprias: a tratar no mesmo lugar com Luiz Carlos da Costa Campello.

Attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, na grande loja de marcineiro, ricas mobilias para casamentos e passamentos de festa, de todas as qualidades.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

CASAVEQUES DE FUSTÃO

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Agencia

da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Chegou á loja

de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

o mais rico sortimento de fitas lavradas e tiras proprias para a guarnição das mestras, que se vendem por menos do que em outra parte

-- Vende-se um cavallo ruço, gordo, com bons andares, muito manso: a tratar na cocheira na rua da Senzala Velha n. 114.

Camas de ferro.

Vendem-se camas de ferro superiores, com assento de cama; como bem pequenas, a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

A 6,000 a sacca

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

Vinho.

Vende-se vinho barato que admira, a garrafa a 260 rs, e a canada a 2$560, doce de araçá e banana a 480 rs. o caixão, bolachinhas finas de todas as qualidades a 320 a libra, arroz a 100 rs, e outras muitas cousas por diminuto preço, sendo dinheiro miudo: no largo da Ribeira, deposito n. 15.

-- Vendem-se 60 pelles de onça: os pretendentes que quizerem comprar, dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem n. 11 C.

RUA DO QUEIMADO N. 11

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idéa visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro póde competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixas grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

--- Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

-- Vende-se cobre a cinco por cento: no chafariz do Carmo.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganga finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha debabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeral-as se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

Despejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos no ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

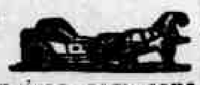
Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

Carros novos



Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES

A 8.000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes do varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra bualquer parte.

Farinha de mandioca.

Muito superior, acaba de dezembarcar hoje do vapor «Cruzeiro do Sul,» vindo do Maranhão, e vend-se por barato preço no aomazem de Ferreira & Martins: na travessa da Madre de Deos n. 16, assim como arroz em casca.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barego com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 2$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$
De tudo da-se amostras com penhor.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$800, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte

Oleados

baratissimos, pintados, proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc, de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Josquim de Oliveira Maia.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 31.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Escravos fugidos

--- Fugio do engenho Brilhante comarca de Nazareth, no dia 2 de novembro deste anno o escravo Cosme, crioulo, idade 25 annos, estatura baixa, corpulento, cor vermelha, barbado e cabellos nos peitos, dentes da frente quebrados, inclinado ao furto e bebedeira, entende de carapina e carreiro: portanto roga-se a policia, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a aprehensão do mesmo entregando nesta praça aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou no mesmo engenho a seu senhor, do que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 28 de novembro proximamente findo, da estrada de João de Barros, sitio defronte da Cascata, uma escrava de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, delgada do corpo, tem falta de dentes na frente, foi vestida com vestido de chita rôxa de flores miudas, levando tambem uma saia de chita de listras largas, e panno da costa: a pessoa que a apprehender, ou della souber, dirija-se ao lugar acima, e será recompensada.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 4 de Dezembro de 1858

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	216	5$	411	5$	620	5$	848	5$	1052	5$	1247	5$	1450	5$	1689	5$	1885	5$	2121	5$	2353	5$	2537	5$	2755	5$
14	5$	18	5$	13	5$	21	5$	49	5$	57	5$	48	5$	51	5$	93	5$	86	5$	22	5$	58	5$	41	5$	57	5$
22	5$	23	5$	18	5$	22	20$	53	5$	58	5$	49	5$	63	5$	99	5$	87	5$	24	5$	59	5$	42	5$	60	5$
25	5$	29	5$	19	5$	34	5$	60	5$	59	5$	58	5$	65	5$	1705	5$	88	5$	26	5$	68	5$	43	5$	61	5$
40	5$	37	5$	22	5$	35	5$	62	5$	61	5$	59	5$	68	5$	6	5$	89	5$	28	20$	74	5$	45	5$	70	5$
49	5$	39	5$	26	5$	36	5$	63	5$	68	5$	61	5$	69	5$	9	5$	91	5$	31	5$	77	5$	47	5$	83	5$
52	5$	44	5$	29	5$	38	5$	68	5$	70	5$	65	5$	70	200$	13	5$	92	50$	36	5$	79	5$	51	5$	89	5$
54	5$	45	5$	31	5$	40	5$	71	5$	74	5$	66	5$	71	5$	15	5$	97	5$	39	5$	82	5$	56	5$	92	5$
62	5$	50	5$	37	5$	43	5$	77	5$	75	5$	68	5$	75	5$	19	5$	1902	5$	42	5$	89	10$	57	5$	93	5$
64	5$	51	5$	41	5$	56	5$	81	5$	76	5$	69	5$	80	5$	20	5$	6	5$	45	5$	91	50$	58	5$	2800	5$
68	5$	53	5$	47	5$	57	5$	82	5$	80	5$	81	5$	83	5$	21	5$	7	5$	51	5$	95	5$	66	5$	1	5$
72	5$	54	5$	48	5$	59	5$	84	5$	81	5$	87	5$	84	5$	23	5$	8	5$	25	5$	2400	5$	70	5$	2	5$
76	5$	57	5$	49	5$	69	5$	88	5$	82	10$	88	5$	89	5$	26	5$	11	5$	54	5$	1	5$	75	5$	6	5$
79	20$	59	5$	52	5$	75	5$	89	5$	84	5$	97	5$	90	5$	34	5$	14	5$	65	10$	2	5$	83	5$	7	5$
80	5$	64	5$	53	5$	76	5$	93	5$	95	5$	1300	5$	92	5$	42	5$	16	5$	68	5$	3	5$	87	10$	12	5$
84	5$	67	5$	54	5$	80	5$	98	10$	97	20$	1	5$	1503	5$	43	20$	18	5$	71	5$	4	5$	89	5$	19	5$
87	5$	76	5$	59	5$	88	5$	900	5$	98	5$	6	5$	6	5$	44	5$	24	5$	74	5$	7	5$	93	5$	24	5$
90	5$	77	5$	63	5$	89	5$	1	5$	1103	5$	7	5$	9	5$	48	5$	26	5$	78	5$	8	5$	99	5$	29	5$
93	5$	78	5$	66	5$	93	5$	5	5$	6	5$	9	5$	12	5$	50	5$	33	5$	82	5$	13	5$	2602	5$	31	5$
102	5$	81	5$	67	5$	94	5$	11	5$	14	5$	15	5$	13	5$	54	5$	35	5$	88	5$	16	5$	6	5$	32	5$
7	5$	82	5$	68	10$	712	5$	14	5$	17	5$	20	5$	15	5$	56	5$	39	5$	89	5$	17	5$	8	5$	38	5$
8	5$	85	5$	72	5$	15	5$	15	5$	22	5$	22	5$	16	5$	58	5$	43	5$	93	5$	19	5$	13	5$	43	5$
10	5$	87	5$	74	5$	25	5$	21	5$	27	20$	23	20$	20	5$	59	5$	45	5$	2202	5$	24	5$	17	5$	45	5$
13	5$	90	5$	75	5$	26	5$	28	5$	28	5$	29	5$	22	5$	62	5$	49	5$	3	5$	26	5$	22	5$	53	5$
17	5$	91	5$	78	5$	28	5$	32	5$	33	5$	30	5$	31	5$	65	5$	50	5$	9	5$	27	5$	27	5$	56	5$
19	5$	92	5$	87	5$	29	5$	37	5$	36	5$	39	5$	32	5$	69	5$	54	5$	15	5$	28	5$	31	50$	57	5$
21	5$	93	5$	88	5$	34	5$	38	5$	38	5$	40	5$	34	5$	71	5$	56	5$	17	5$	29	5$	32	5$	60	5$
23	5$	300	5$	89	5$	39	5$	39	5$	40	5$	42	5$	37	5$	73	5$	59	5$	22	5$	30	5$	35	50$	63	5$
24	5$	5	5$	92	5$	41	5$	40	5$	42	5$	45	5$	38	5$	86	5$	65	5$	30	5$	32	100$	41	5$	64	5$
25	5$	8	5$	93	5$	42	10$	41	5$	44	5$	50	5$	45	5$	89	5$	77	100$	31	5$	38	5$	44	5$	65	5$
26	5$	9	5$	501	5$	43	5$	42	5$	46	10$	53	5$	46	5$	91	5$	81	5$	34	5:000	43	5$	45	5$	66	5$
30	20$	10	5$	3	5$	49	5$	45	5$	47	5$	55	10$	52	5$	93	5$	84	5$	51	5$	47	5$	49	5$	68	5$
33	5$	12	5$	4	5$	51	5$	47	5$	50	5$	57	5$	54	5$	94	5$	87	5$	52	5$	49	5$	50	10$	71	5$
35	5$	15	5$	10	5$	52	5$	50	5$	56	5$	59	5$	55	5$	96	5$	88	5$	56	5$	51	5$	53	5$	81	5$
38	5$	18	5$	16	5$	53	5$	51	5$	59	5$	62	5$	59	5$	97	5$	2006	5$	57	5$	52	5$	55	5$	83	5$
41	5$	25	5$	18	5$	55	5$	54	5$	64	5$	67	5$	64	5$	99	5$	7	5$	59	5$	56	5$	56	5$	86	5$
43	5$	26	5$	26	5$	56	5$	60	5$	65	5$	68	5$	67	5$	1806	5$	8	5$	60	5$	65	5$	57	10$	88	5$
49	5$	30	5$	30	5$	61	5$	63	5$	66	5$	70	5$	69	5$	8	5$	13	5$	63	5$	67	5$	66	5$	90	5$
50	5$	32	5$	33	5$	67	5$	68	5$	67	5$	77	5$	73	5$	11	5$	15	5$	65	5$	68	5$	67	5$	97	5$
51	5$	34	5$	34	5$	71	5$	69	5$	69	5$	78	5$	76	5$	14	5$	18	5$	70	5$	70	5$	69	5$	98	5$
54	5$	36	5$	40	5$	83	5$	75	5$	72	20$	83	5$	91	5$	15	5$	27	5$	72	5$	73	5$	70	5$	2900	5$
56	100$	38	5$	41	5$	88	5$	76	5$	75	5$	87	5$	93	5$	19	5$	34	5$	74	5$	74	5$	72	10$	10	5$
57	200$	40	5$	43	5$	94	5$	81	5$	77	5$	88	5$	94	5$	20	5$	35	5$	75	5$	77	5$	74	5$	12	5$
63	5$	41	5$	46	5$	96	5$	88	5$	79	5$	93	5$	99	5$	37	5$	43	5$	78	50$	80	5$	76	5$	14	5$
65	10$	45	5$	51	5$	99	5$	89	5$	82	5$	99	5$	1606	5$	39	5$	50	5$	81	5$	84	5$	79	5$	15	5$
69	5$	53	5$	55	5$	801	5$	99	5$	84	5$	1403	100$	23	5$	40	5$	51	5$	82	5$	86	5$	81	5$	16	5$
70	5$	54	5$	56	5$	6	5$	1002	5$	88	5$	4	5$	25	5$	43	5$	53	5$	83	5$	92	5$	85	5$	18	5$
73	5$	60	5$	63	5$	7	5$	3	5$	89	5$	5	5$	26	5$	45	5$	55	5$	90	5$	94	5$	88	5$	28	5$
74	5$	61	5$	69	5$	14	5$	7	5$	91	5$	6	5$	28	5$	46	5$	56	5$	98	1:000	96	5$	92	5$	35	5$
77	5$	70	5$	70	5$	15	10$	16	5$	96	5$	11	5$	30	5$	51	50$	58	5$	2301	5$	98	5$	98	5$	51	5$
79	5$	74	5$	73	5$	17	5$	21	5$	1200	5$	16	5$	39	5$	52	10$	69	5$	7	5$	2501	5$	99	5$	56	5$
81	5$	77	5$	79	5$	19	5$	23	5$	9	5$	18	5$	40	5$	53	5$	73	5$	10	5$	10	5$	2700	5$	61	5$
83	5$	80	5$	81	5$	24	5$	24	5$	23	5$	23	5$	47	5$	55	5$	78	5$	11	5$	12	5$	6	5$	62	5$
84	5$	82	5$	84	5$	28	5$	26	5$	24	5$	24	5$	48	5$	56	5$	81	5$	16	5$	14	5$	9	5$	66	5$
88	5$	83	5$	90	5$	29	5$	28	5$	25	5$	30	5$	52	5$	57	5$	86	5$	21	5$	15	5$	10	5$	70	5$
91	5$	85	5$	601	5$	32	5$	29	5$	26	5$	32	5$	54	5$	62	5$	91	5$	22	5$	17	5$	12	5$	71	5$
93	5$	87	5$	6	5$	33	5$	32	5$	27	5$	34	5$	61	5$	70	5$	93	5$	25	5$	24	5$	18	5$	74	5$
96	5$	88	5$	8	5$	35	5$	34	5$	35	5$	37	5$	67	5$	75	5$	2107	5$	27	5$	25	5$	24	5$	77	5$
204	5$	89	5$	10	5$	39	5$	40	5$	37	5$	43	5$	72	5$	78	5$	8	5$	30	5$	26	5$	28	5$	79	5$
6	5$	91	5$	12	5$	41	5$	42	5$	41	5$	45	5$	80	5$	79	5$	10	5$	35	5$	27	5$	31	5$	81	5$
11	5$	405	5$	13	5$	46	20$	48	5$	43	5$	46	5$	81	5$	83	5$	17	5$	42	5$	31	5$	40	5$	84	5$
12	5$	8	5$	15	5$	47	5$	50	5$	46	5$	49	5$	83	5$	84	5$	20	100$	48	5$	34	5$	48	5$	91	5$
13	5$	10	5$																								

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1858.

MUTILADO

ILEGÍVEL